



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDNA LUISA BEZERRA**

**A ÁRVORE DA MEMÓRIA VERSUS A ÁRVORE DO  
ESQUECIMENTO: UM RELATO ARTÍSTICO LITERÁRIO A PARTIR  
DO LIVRO A BELA ACORDADA NA ESCOLA PÚBLICA**

**CAMPINA GRANDE**  
**2022**

EDNA LUISA BEZERRA

**A ÁRVORE DA MEMÓRIA VERSUS A ÁRVORE DO  
ESQUECIMENTO: UM RELATO ARTÍSTICO LITERÁRIO A PARTIR  
DO LIVRO A BELA ACORDADA NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Lígia Pereira dos Santos

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574a Bezerra, Edna Luisa.

A árvore da memória versus a árvore do esquecimento [manuscrito] : um relato artístico literário a partir do livro A bela acordada na escola pública / Edna Luisa Bezerra. - 2022.

60 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Representatividade. 3.

Artes. I. Título

21. ed. CDD 808.068

EDNA LUISA BEZERRA

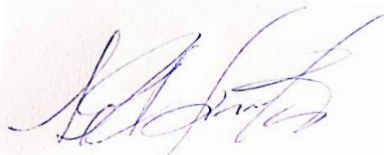
A ÁRVORE DA MEMÓRIA VERSUS A ÁRVORE DO ESQUECIMENTO:  
UM RELATO ARTÍSTICO LITERÁRIO A PARTIR DO LIVRO A BELA  
ACORDADA NA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Educação da Universidade  
Estadual da Paraíba como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

Aprovado em: 17/03/2022

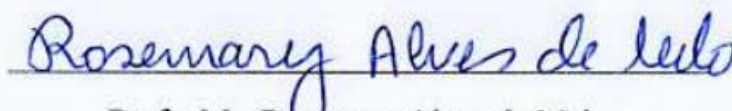
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos  
Orientadora – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Examinadora – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Ms. Rosemary Alves de Melo  
Examinadora – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

À Turma do 4º Ano do Ensino Fundamental da  
Escola Pedro da Costa Bezerra, São Sebastião  
de Lagoa de Roça -PB. À minha mãe Helena  
Josefa Luísa que batalhou muito pela minha  
educação e ao meu esposo André de Jesus  
Brandão que sempre me deu força para não  
desistir, me ajudando a concluir este Curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia. DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento é direcionado primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e a capacidade de vivenciá-la plenamente, sendo a minha base de fé e esperança, sendo minha força, meu refúgio e minha crença em dias melhores.

Sou grata a Universidade Estadual da Paraíba que me proporcionou a oportunidade de ingressar neste curso gratuitamente, curso este, que fui me apaixonando a cada período. Além de poder fazer parte de programas com extrema importância para a formação acadêmica, a exemplo da Monitoria em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social, componente que aprendi muito no período de 1 ano como monitora, a partir dessa vivência foi possível entender com maior clareza as relações de desigualdades, e como combatê-las, tenho em mente a importância de todo embasamento fornecido durante as aulas. Tenho consciência também que todas as oportunidades que vivenciei no Campus I, foram muito importantes para o meu desenvolvimento acadêmico.

Agradeço à Banca examinadora, que se disponibilizou para fazer a leitura e avaliação do mesmo, contribuindo significativamente na finalização deste ciclo, trazendo suas impressões e contribuições, que serão muito importantes neste processo.

Sou imensamente grata à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lígia Pereira dos Santos, que em parte do curso me trouxe muitos ensinamentos como professora e como orientadora, sempre demonstrando muito carinho e atenção, na caminhada de construção deste Trabalho de Conclusão, além de me presentear com o livro *A Bela Acordada* de sua autoria, livro este que foi fundamental para as práticas desenvolvidas com as crianças em sala de aula, possibilitando fazer um contraponto do passado com presente do povo negro.

Quero agradecer também às professoras: Rosemary Alves de Melo e Livânia Beltrão Tavares, por todos os conselhos de como construir meios de ensino mais significativos para meus alunos, além de direcionarem materiais importantíssimos para meu crescimento, sou muito grata também aos professore(a)s, Marlon Tardelly Morais Cavalcante, Maria do Socorro Moura Montenegro, Rosário Gomes Germano Maciel, Maria Lúcia Serafim e Glória Maria L. de Sousa Melo, que foram marcantes durante meu processo de formação profissional e pessoal, dando suporte para minhas indagações, tirando dúvidas, direcionando leituras que contribuíram muito para minha evolução acadêmica, sou muito feliz em tê-lo(a)s conhecido nessa trajetória.

Agradeço também a toda a turma do Ensino Fundamental matriculada no 4º Ano da Escola Pedro da Costa Bezerra na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, onde estive como

professora no ano de 2021. Sou grata à gestão escolar, coordenação, supervisão e equipe técnica. Sou grata também à Coordenadora Geral de Educação na pessoa de Janaína Moura e por todo apoio, incentivo e colaboração de todo (a)s, pois não seria possível desenvolver algo tão significativo para os nossos educandos sem a coletividade.

Gratidão também as meninas do Quinteto Venenoso (nosso grupinho) que entre idas e vindas, brigas e raivas, foram nesses últimos períodos quem me deram muita força e não me permitiram se quer pensar, em não concluir. Sempre uma ajudando a outra, compartilhando algo ou simplesmente ouvindo, espero que tenhamos umas às outras por muito tempo.

Agradeço imensamente à minha mãe Helena Josefa Luísa que em meio a tantas dificuldades, sendo mãe solteira com 5 filhos, em uma sociedade totalmente excludente e mesmo sendo privada de educação, batalhou incansavelmente para garantir a minha educação e formação escolar, abrindo mão das suas próprias necessidades para atender as nossas, é um exemplo de força, e superação que me inspira diante das dificuldades que enfrentamos na vida.

Gratidão em especial ao meu esposo André de Jesus Brandão que durante todo o período do curso também foi fundamental para mim, me encorajando, me incentivando, me dando forças para não desistir no meio do caminho, responsável muitas vezes por cuidados básicos com casa, cuidando da nossa filha pequena, garantindo assim as condições mínimas para que eu pudesse estudar e continuar na caminhada.

Com muito amor e carinho agradeço também a minha filha atualmente com 7 anos de idade, Ana Koraline Bezerra Brandão que foi minha maior inspiração, sendo minha companhia em muitas noites nas aulas presenciais desde o início deste curso até os dias atuais com as aulas remotas, é por ela que quero oferecer sempre o meu melhor em todos os aspectos.

## RESUMO

Nas últimas décadas, devido às mudanças na legislação educacional do país, percebemos que as temáticas relacionadas às relações de igualdade étnico-raciais ainda não são muito evidentes, sabendo disso, abordaremos uma experiência, desenvolvida a partir do uso da Literatura Infantil/Juvenil que trazem temáticas negras, tendo o auxílio do livro *A Bela Acordada* da autora Lígia Pereira dos Santos. A partir dessa perspectiva desenvolvemos o presente estudo, com crianças entre 09 e 13 anos matriculadas no 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Pública na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. O estudo aqui apresentado foi realizado no contexto da Pandemia do COVID-19, parte com aulas no modelo remoto, através do Google Meet e parte com aulas no modelo híbrido presencial com escalonamento da turma, dentro deste contexto pandêmica, desenvolvemos atividades virtuais com temáticas negras, discutimos sobre o racismo estrutural e as várias formas de discriminação com o povo negro, conhecendo também sua cultura, culinária, artes e religiosidade a partir de vídeos, livros e documentários. Foi partindo da história herdada referente a exploração humana e das Afro-literaturas Infantil/Juvenil, que novas abordagens foram traçadas para recontar histórias de cunho africano, e produzir materiais artísticos-pedagógicos, baseando-se no livro *A Bela Acordada* entre outros, com o intuito de enaltecer a cor negra, a arte, a cultura, suas lutas e conquistas no decorrer da história, fazendo uma triste menção à Árvore do Esquecimento, que é um símbolo tão relacionado ao tráfico e exploração humana negra e contrariando-a com a construção da Árvore da Memória, enaltecendo o africano como parte importante da construção social brasileira, trazendo a importância da representatividade negra em diversas áreas de conhecimentos. Portanto, trazemos como contribuições no campo artístico-literário produções que valorizam o afrodescendente, salientando o cumprimento da Lei 10.639/2003 na formação de uma educação inclusiva para todos, que promova a igualdade e o respeito étnico-racial.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil/Juvenil. Lei 10.639/03. Representatividade. Artes



## ABSTRACT

In the last decades, due to changes in the country's educational legislation, we realized that the themes related to ethnic-racial equality relations are still not very evident, knowing that, we will approach an experience, developed from the use of Children's / Youth Literature that bring black themes, with the help of the book *A Bela Acordada* by the author Lúgia Pereira dos Santos. From this perspective, we developed the present study, with children between 09 and 13 years old enrolled in the 4th year of Elementary School at the Public School in the city of São Sebastião de Lagoa de Roça - PB. The study presented here was carried out in the context of the COVID-19 Pandemic, part with classes in the remote model, through Google Meet and part with classes in the face-to-face hybrid model with class scheduling, within this pandemic context, we developed virtual activities with black themes, we discussed structural racism and the various forms of discrimination against black people, also getting to know their culture, cuisine, arts and religiosity from videos, books and documentaries.

It was starting from the inherited history referring to human exploitation and Afro Children/Youth literature, that new approaches were drawn to retell African stories and produce artistic-pedagogical materials, based on the book *A Bela Acordada*, among others, with the aim of praise the color black, art, culture, its struggles and achievements throughout history, making a sad mention of the Tree of Oblivion that is a symbol so related to black human trafficking and exploitation. Contradicting it with the construction of the Tree of Memory, praising the African as an important part of Brazilian social construction, bringing the importance of black representation in various areas of knowledge. Therefore, we bring as contributions in the artistic-literary field productions that value the Afro-descendant, emphasizing the fulfillment of Law 10.639/2003 in the formation of an inclusive education for all, which promotes equality and ethnic-racial respect.

**Keywords:** Children's and Youth Literature. Law 10.639/03. Representativeness. Arts.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Construção de instrumentos com influência africana.....	28
Figura 02 – Construção de brinquedo de influência dos escravos.....	28
Figura 03 – Construção de maquete com a retratação da senzala.....	28
Figura 04 – Construção de maquete coma retratação do quilombo.....	28
Figura 05 – Livro A Bela Acordada (Lígia Pereira) .....	32
Figura 06 – Primeiro encontro, modelo de aula remoto.....	35
Figura 07 – Construção de dedoches.....	37
Figura 08 – Apresentação de dedoches.....	37
Figura 09 – Atividade virtual sobre Antonieta de Barros.....	38
Figura 10 – Apresentação de cartaz sobre Antonieta de Barros.....	38
Figura 11 – Ilustração de Marielli Franco.....	38
Figura 12 – Produção artística, autorretrato.....	38
Figura 13 – Recorte e colagem de brinquedo.....	39
Figura 14 – Fabricação de brinquedo (bilboquê) .....	39
Figura 15 – Contação de história, Meninas Negras (Madu Costa) .....	40
Figura 16 – Apresentação de cartazes, representatividade feminina.....	40
Figura 17 – Reescrita do final do livro A Bela Acordada (aluna Samyra) .....	41
Figura 18 – Reescrita do final do livro A Bela Acordada (aluna Arthur) .....	41
Figura 19 – Reescrita do final do livro A Bela Acordada (aluna Yasmim) .....	41
Figura 20 – Reescrita do final do livro A Bela Acordada (aluna Helen) .....	41
Figura 21 – Construção de maquete retratando o quilombo.....	42
Figura 22 – Construção de cartaz, livro Menina bonita do laço de fita.....	42
Figura 23 – Construção de cartaz, livro Minha Mãe é negra sim! .....	43
Figura 24 – Construção de maquete retratando a senzala.....	43
Figura 25 – Apresentação inicial do passeio histórico-literário (Alunos) .....	44
Figura 26 – Apresentação inicial do passeio histórico-literário (Pais) .....	44
Figura 27 – Apresentação de brinquedos para os alunos do 3º Ano.....	44
Figura 28 – Apresentação de instrumentos para alunos do 2º Ano .....	44
Figura 29 – Apresentação da Árvore da Memória para os pais .....	45
Figura 30 – A Árvore da Memória, Turma 4º C, Autora Lígia Pereira.....	45
Figura 31 – Apresentação de Livros trabalhados com temáticas negra.....	45

Figura 32 –	Exposição dos materiais usados e construídos.....	45
Figura 33 –	Apresentação da maquete senzala para os pais .....	46
Figura 34 –	Apresentação da maquete senzala para todos .....	46
Figura 35 –	Apresentação dos livros dos com finais reescritos.....	46
Figura 36 –	Registro de felicidade por estar à frente deste Projeto.....	46
Figura 37 –	Recebendo a autora Lígia Pereira dos Santos.....	47
Figura 38 –	Escrevendo novos finais .....	47
Figura 39 –	Árvore da memória.....	58
Figura 40 –	Apresentação de chocalhos.....	58
Figura 41 –	Construção de maquete.....	58
Figura 42 –	Ilustração de livros.....	58
Figura 43 –	Fabricação de máscaras.....	59
Figura 44 –	Fabricação de máscaras.....	59
Figura 45 –	Contação de histórias .....	59
Figura 46 –	Autoretrato.....	59
Figura 47 –	Diretora e autora Lígia Pereira.....	60
Figura 48 –	Mural de fotos e lembranças.....	60
Figura 49 –	Convite para o projeto.....	60
Figura 50 –	Ilustração da história.....	61
Figura 51 –	Ilustração da história.....	61
Figura 52 –	Lembrança do projeto - chaveiro.....	61

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A ÁRVORE DO ESQUECIMENTO VERSUS A ÁRVORE DA MEMÓRIA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Lei 10.369/2003 e a importância da representatividade Negra na história .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.1</b>	<b><i>A arte de reconstruir a identidade Étnica-racial</i> .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.2</b>	<b><i>A arte africana</i> .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2.1</b>	<b><i>Literatura Infantil/Juvenil, um caminho de reencontro.....</i></b>	<b>29</b>
<b>2.1.2.1.1</b>	<b>A Bela Acordada .....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No nosso Brasil a desigualdade étnico-racial continua sendo evidente em todos os aspectos, desde as relações pessoais ou nas mais diferentes profissões exercidas na sociedade. O preconceito é explícito ao observamos as condições sociais e econômicas, oferecidas as demais pessoas com pele clara, pois esse estereótipo negro de inferioridade, encontra-se arraigado no inconsciente da sociedade. Necessitamos ter a consciência que nossa nação foi a última a abolir a escravatura ao fim do século XIX, e mesmo diante de tal conquista para a humanidade, não foi criada nenhuma conjunção para inserir essa população recém liberta a uma vida digna, deixando-os sem condições mínimas para sua própria sustentação. Contrariando essa percepção da tão sonhada liberdade foi se consolidando uma ideia mentirosa de um convívio harmônico entre todos os povos, fazendo com que no Brasil o racismo-estrutural fosse se incorporando com naturalidade nas relações sociais, durante todo o processo histórico de desenvolvimento da sociedade brasileira.

No campo educacional esse panorama não seria tão diferente do campo social, ao referir-se a desigualdade racial lamentavelmente, ainda é possível enxergar o negro como um ser humano subjugado, apenas pelo seu semblante, essa postura social representa em sua maioria uma relação de desvantagem principalmente com relação aos rendimentos mais baixos, em maior situação de vulnerabilidade e com uma menor representação de garantias, evidenciando o desequilíbrio na garantia de Direitos Humanos, desrespeitando todo o legado africano incorporado ao nosso país, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O legado que o negro nos trouxe da África está difundido em vários setores de nossa cultura, como nos contos populares, semelhantes aos casos relatados pelos griôs africanos, nos moldes dos relatos de Didi, na Bahia, ou por meio do cerimonial dos candomblés baianos ou em lendas do nosso mais autêntico folclore. Mas só no século XVII é que aparece o escritor negro, expressando toda a sua angústia e reivindicando tudo aquilo a que tinha direito. (NASCIMENTO, 1997, p. 256)

Essa falta de igualdade étnico-racial e representatividade negra, se estende ao campo educacional e envolve instituições públicas e privadas, infelizmente ainda existe algumas instituições educacionais que tratam essa questão como algo comum, não debruçando a importância merecida ao assunto, os indicadores educacionais são reflexos de uma situação comum, mostrando que, quem sofre em maioria são os jovens negros, que abandonam a escola em busca de inserção no mercado de trabalho para ajudar na sustentação das suas famílias.

Diante de tal realidade é necessário que gestores e poder público elaborem políticas que atendam com maior eficácia a população negra que está em grande parte presente nas instituições públicas, garantindo sua autonomia e respeitando a cultura de lutas por igualdade.

Quando as nossas escolas ensinam apenas que o negro veio da África como escravo, cometem e perpetuam o crime de roubar de nossas crianças a sua própria história, pois a história da África é o retrato do povo que durante quatro quintos de existência do Brasil constituiu mais de dois terços de sua população, e que ainda hoje compõe uma maioria minorizada. (NASCIMENTO, 1997, p. 39)

Aplicar a educação para a melhoria da igualdade racial é algo crucial e sem dúvida desafiador e extremamente complexo. A iniciação escolar abre um leque que nos possibilita incorporar a historicidade negra no convívio comum entre educandos, garantindo-os um futuro com maior paridade entre todos, incluindo e oferecendo condições de igualdade para todos os educandos matriculados nas turmas regulares de ensino fundamental e educandos com deficiência pertencentes a estas.

Trazer a história africana para dentro das salas de aulas com o caráter de obrigatoriedade é um grande marco que a Lei Federal 10.369 de 09 de janeiro de 2003, garantiu para a educação brasileira, explorar a história a partir da realidade ancestral, traz novos significados para a vida dos educandos pertencentes à primeira fase de formação escolar. É apoiando-se na concepção que a educação é um mecanismo motivador para trilhar caminhos futuros, que este estudo buscou oferecer aos educandos matriculados no 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Pública, na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, a experiência de revisitar o percurso histórico negro, com uma ótica modificada, contemplando suas diferentes tradições.

Nessa perspectiva desenvolvemos e aplicamos o Projeto intitulado: *A Árvore da Memória versus a Árvore do Esquecimento*: um relato artístico literário a partir do livro *A Bela Acordada* na escola pública. Este teve o intento de promover um passeio de valorização e reconhecimento, dispondo de mecanismos artísticos e literários para transformar essa jornada em um momento de ressignificação do negro na formação brasileira, incluindo os educandos com deficiência, garantindo essa igualdade de ensino e inclusão real dentro do contexto escolar, buscando recursos para incluí-los de maneira significativa dentro das turmas regulares, Suplino nos mostra que:

Os profissionais vivenciam angústias semelhantes na busca dos melhores, mas coerentes objetivos para trabalhar com essas pessoas [...] Claro que a funcionalidade deve ser a base dos objetos selecionados para trabalhar com pessoas com deficiência intelectual e autismo (SUPLINO, 2011, p. 6)

Quando nos referimos a questão étnico-racial é improvável dissociar o peso histórico existente desde o tempo da escravidão, principalmente ao se relacionar a cor de pele, evidenciando que essa característica era o necessário para retirar um indivíduo do seu meio social e forçá-lo a viver em condições sub-humanas por vontade alheia, sendo comercializados como meras mercadorias.

Pensando quão necessário é para a criança conhecer suas origens, ciente que a escola oferece um ambiente propício para esse entendimento, buscamos desenvolver abordagens diferenciadas, envolvendo diversas modalidades de ensino, contando com o auxílio da Literatura Infantil<sup>1</sup>/Juvenil aliada a representatividade negra, entretida com produções artísticas, percebendo que a utilização dos livros paradidáticos como ferramenta de ensino é algo motivador, capaz de apresentar histórias que valorizam o povo negro e trazem visibilidade positiva em seus enredos, oferecendo a estes uma visão ampliada da posição social do povo africano, além de dispor à criança o entendimento do quão importante foi o negro na construção da sociedade brasileira, o portal Geledés ressalta que:

Sendo assim a representatividade entra como fator importante na construção da subjetividade e na identidade negra, onde os negros começaram a conquistar espaço na mídia no meio institucional, na política, na música, filmes que vem sendo inspiração não só para às pequenas gerações, mas a todos os negros. O que traz visibilidade onde o “ser” invisível era algo que fazia parte do repertório negro. (GELEDÉS<sup>2</sup>, 2019).

No intuito de trazer a temática negra para a discussão dentro da sala de aula na escola pública, ressignificando o estereótipo do negro e conscientizando os educandos sobre a importância da questão étnico-racial no Brasil, a proposta de trabalho científico visa desenvolver metodologias reelaboradas, para contribuir positivamente nesta conscientização com a destinação de valorizar os afrodescendentes, enaltecendo suas características e trajetória

---

<sup>1</sup> Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema de educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel de formação de leitores, que cabe a escola assumir e realizar” (CADERMATORI, 2010, p. 13).

<sup>2</sup> GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra fundado em 30 de abril de 1988. É uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

de luta por reconhecimento histórico e igualdade de raça, tendo como desígnio apresentar o contexto africano com a relevância necessária.

Para trazer sustentação a este estudo, buscamos nos diferentes meios de disseminação do conhecimento, materiais que oferecessem o embasamento necessário para sustentação teórica. Reunimos através de pesquisa bibliográfica; textos direcionados a temática negra, artigos acadêmicos, livros, entrevistas e documentários que trazem a questão étnico-racial para discussão, consultamos também estudiosos e teóricos como: Abdias do Nascimento, Djamila Ribeiro, Maryse Suplino, Nilma Gomes, Paulo Freire, Selma Pimenta, Sueli Cagneti além de acessar matérias disponíveis no Arquivo Nacional, Portal Geledés, Revista Educar, entre outros.

A partir do entendimento adquirido, buscamos analisar os fatos históricos com um olhar sensível relacionado a artes, costumes, tradições e culturas das tribos africanas, esse estudo culminou em uma Mostra Artística-Literária, que transitou pela história desde de o tráfico negreiro até a atualidade, evidenciando a representatividade negra nos diferentes campos de conhecimento, disponibilizando para alunos de outras turmas pertencente a escola, um passeio que envolveu o percurso histórico negro, as injustiças cometidas, as conquistas e sua participação fundamental para o nosso povo, oferecendo às crianças um referência real e positivo, mostrando que ela é capaz de alcançar seus objetivos, contudo, tornando o aprendizado parte fundamental para a conscientização e formação destes, a fim de extinguir o racismo-estrutural<sup>3</sup> presente na nossa formação social.

---

<sup>3</sup> “[...] o estudo do racismo não deve não deve ser desvinculado de uma análise sobre esses quatro elementos, mas o que sustentamos aqui vai também no sentido oposto: a ideologia, a política, o direito e a economia não devem prescindir do estudo do racismo. Portanto, a divisão da análise do racismo em quatro elementos estruturais é feita apenas para fins expositivos, dado que estamos tratando de um fenômeno social complexo (ALMEIDA, 2020, p. 57).



## 2 A ÁRVORE DO ESQUECIMENTO VERSUS A ÁRVORE DA MEMÓRIA

Toda a história do povo negro foi marcada por muitos fatos que parecem ser surreais. Para entender um pouco melhor sobre a trajetória de dor e sofrimento desse povo, é importante refazer momentos silenciados que marcaram a vinda destes de uma forma negativa, tornando o povo negro apenas mercadoria de comercialização.

O tráfico de negros advindos de vários pontos da África, trouxe muitos escravizados, sendo uma atividade que perdurou entre os séculos XV a XIX, os negros capturados eram considerados prisioneiros de guerra ou sequestrados por traficantes, eles eram vendidos aos comerciantes como mercadoria de grande valor ainda nos portos antes do embarque. Essa prática só foi proibida em terras brasileiras em 1850 quando o comércio de escravos foi proibido pelo governo inglês da época.

Em 8 de agosto de 1845, a Inglaterra instituiu a Bill Aberdeen, uma lei que deu amplos poderes às autoridades britânicas que possibilitou a repressão do tráfico humano em todos os navios, incluindo os brasileiros, quem fosse pego com essa prática seria acusada de pirataria e através da apreensão de embarcações e do julgamento de toda a tripulação, sendo punidos severamente. Essa medida deixou o governo brasileiro sem saída, que se sentindo em xeque para tal situação, criou a Lei Eusébio de Queirós.

A lei n. 581, de 4 de setembro de 1850, conhecida como Lei Eusébio de Queirós, estabeleceu medidas para a repressão do tráfico de africanos no Império. Sua promulgação é relacionada, sobretudo, às pressões britânicas sobre o governo brasileiro para a extinção da escravidão no país [...] A lei determinou a punição das pessoas envolvidas nesse crime e estabeleceu que os escravos apreendidos deveriam ser reexportados para os terminais de origem ou para qualquer outro ponto fora do Império. Nos casos onde não fosse possível a reexportação, os africanos seriam empregados. (ARQUIVO NACIONAL, 2016)

Antes dessa lei ser implementada no Brasil e passar a vigorar de fato, a relação de superioridade branca seguia com a prática de aprisionamento, venda e trabalho escravo, tendo um aumento significativo na aquisição de novos escravizados para atender a produção açucareira que estava em grande expansão naquele momento. A grande diminuição da mão de obra indígena escrava, a falta de trabalhadores nos engenhos e com um sistema econômico mercantilista a todo vapor, fez com que o tráfico ultramarino se tornasse a maneira mais rápida e lucrativa de atender e abastecer o mercado, acarretando em um volume bem maior de negros sendo trazidos para o país.

Após o aprisionamento eles eram levados a pé caminhando por longas distâncias até os portos, onde seriam vendidos para os portugueses (ou outros europeus), nos portos esses escravos poderiam ser trocados por alguma mercadoria como cobre, pólvora, cachaça entre outras, ou eram vendidos para os comerciantes que os trazia para o Brasil, ao fim dessa negociação eles eram marcados com ferro quente para receber as iniciais do seu novo dono em seguida eram embarcados nos navios negreiros, conhecidos popularmente por Tumbeiros<sup>4</sup>.

Mesmo diante de tamanha brutalidade sofrida por esse negro capturado, acorrentado e marcado a ferro quente, ele ainda passava por uma outra violência que era o processo de esquecimento, um tipo de apagamento obrigatório, que pretendia apagar as memórias ancestrais, artísticas, culturais e religiosas a fim seu novo dono se livrar de possíveis maldições, visto que esses comerciantes eram tomados pela ganância, porém apresentavam um certo medo quando se relacionava a memória dos escravizados, uma vez em que o povo africano era um povo muito ligado a religiosidade e ancestralidade.

A primeira medida do escravagista direto ou indireto era produzir o esquecimento do negro, esquecimento de seus lares, de sua terra, de seus Deuses, de sua cultura, para transformá-lo em vil objeto de exploração. Esse estupro cultural teve transformação para sempre apresentar-se mascarado. O negro, esquecido na sua condição propriamente humana, era objeto de estudo da Antropologia no sentido de medir as dimensões de sua cabeça, de sua condição fálica, de seus instintos, de seu comportamento reflexo. Ao estupro do esquecimento, dirigido às origens, sucedeu a chamada aculturação, outra forma sinistra de cortar os laços religiosos e culturais com as mesmas origens. (NASCIMENTO, 1997, p. 159-160)

Durante o período de tráfico escravo, existiram diferentes Portões do Esquecimento, acompanhados da crença de que o cativo esqueceria da sua origem, um desses foi o Portal do Não-Retorno localizado no litoral de Benin que foi local de um ativo comércio escravo praticado pelos portugueses a partir de 1472. Ali eles construíram, por volta de 1580, a Feitoria de Ajudá (Uidá ou Ouidah). A cidade de Ouidah passou durante os anos 90, por um processo de patrimonialização da escravidão. Em 1965, foi feito o encerramento simbólico do forte e, pouco depois, suas dependências passaram a dar lugar ao Museu Histórico de Ajudá.

O Portal do Não-Retorno era a última parada local dos cativos antes de embarcar. Ainda em companhia a este triste lugar tínhamos também a Árvore do Esquecimento, uma árvore considerada mágica que, em teoria, todos que dessem voltas em torno do seu tronco, em tese

---

<sup>4</sup> **Tumbeiro** era o nome dado a um tipo de navio, de pequeno porte, que fazia o tráfico de escravos da África para o Brasil, o nome faz menção a palavra tumba, pois durante o trajeto os negros que morriam eram lançados ao mar.

deveriam esquecer suas origens. Atualmente o lugar representado por essa árvore, existe um monumento acompanhado de uma explicação textual questionável mostrando o cativo estático diante de sua condição, sabendo que essa posição era contrariada pelos estudos atuais que abordam as sucessivas rebeliões, fugas e o aquilombamento dos escravizados. Atlântico Negro (1998) em documentário, diz:

Neste lugar se encontrava a árvore do esquecimento. Os escravos homens deviam dar nove voltas em torno dela. As mulheres, sete. Depois disso supunha-se que os escravos perdiam a memória e esqueciam seu passado, suas origens e sua identidade cultural, para se tornarem seres sem nenhuma vontade de reagir ou se rebelar. Que aberração! Que contradição! Na história humana alguém já viu um nagô esquecer suas origens e sua identidade cultural, se ela está tão marcada em seu rosto e tão incrustada em seu coração? Mas ele não esquecia nada, porque quando chegava lá recriava suas divindades, mas na metafísica daqui o esquecimento devia segui-lo, pois se não esquecesse ele poderia amaldiçoar o país. Ora, o rei não queria jamais que os escravos o amaldiçoassem. Cerimônias eram feitas para terminar com as maldições. Saindo da boca de alguém que morre ou de alguém que parte para sempre essas maldições eram temíveis, segundo nossa ideologia religiosa. E então rezavam pelos escravos na praia para que eles fizessem uma boa viagem. (ATLÂNTICO NEGRO, 1998, 15min54s)

Tais condições de apagamento iam além do ritual do esquecimento, havia também a separação de possíveis pertences que recordassem sua origem, impuseram também novas identificações, dessa forma seus nomes eram apagados e recebiam um novo nome de batismo, anexado ao local de nascimento, a fim de classificar esse escravizado de acordo com as características dos lugares a que eles pertenciam, mesmo diante de tantos esforços para apagar sua identidade e impor uma nova religião, com o intuito de esse negro permanecer em estado degradável, essa imposição não foi possível, pois mesmo com essa opressão, suas festas, seus costumes e o culto a suas divindades, continuaram existindo sorrateiramente nos momentos de maior interação, mas de forma velada e encapuzada para não serem descobertos cultuando suas origens.

Com uma conjectura humanista sobre o que explicitamos anteriormente, buscamos fazer o contrário da Árvore do Esquecimento, reconstruindo o caminho, tornando evidente que estes conseguiram sim, mudar sua própria posição social ao longo da trajetória histórica. Conhecendo um pouco dos costumes, religião, cultura que está diretamente interligada a arte e tendo consciência da influência que está presente no nosso dia a dia, construímos da nossa Árvore da Memória, enaltecendo as conquistas e lutas do povo negro escravizado, valorizando a

ancestralidade, cultura, arte, tradições e religiosidade, mostrando a representatividade que o negro conquistou a partir da busca por reconhecimento e o reencontro com sua origem;

Em meio a estas e a outras disputas, e resistindo à “árvore do esquecimento”, os mestres e mestras da oralidade de matriz africana travam incessantemente esta luta em suas comunidades, em seus quilombamentos, e são, inegavelmente, os grandes responsáveis pela existência e guarda das tradições e práticas transatlânticas. Não houve lei, doutrina, fé, ideologia ou didática que impôs fim aos seus conceitos e a sua filosofia. MOREIRA (2020, p.295, apud NASCIMENTO, 1997)

As disputas no campo da memória, analisadas dentro de uma perspectiva histórica brasileira, começaram recentemente a apresentar uma considerável mudança. Os movimentos sociais e o Movimento Negro, a partir do fim dos anos 1970 e durante os anos 1980, começam a romper com lugares-comuns nos discursos políticos e acadêmico, impostos pelo ponto de vista da branquidão e pelo elitismo. Este processo encontra-se em curso e, embora já esteja sendo freado, as produções negras já atingem o público-alvo, empoderando uma camada da população historicamente invisibilizada e apartada destes conhecimentos. Tendo em vista que a exclusão da população negra é histórica, podemos enxergar a educação como um dos principais vieses para as relações étnico-raciais de valorização mais robusta, oferecendo para as crianças negras a possibilidade de se enxergar com plenitude dentro do ambiente escolar, tendo como exemplo o próprio negro e sua história.

## **2.1 Lei 10.369/2003 e a importância da representatividade Negra na história**

A necessidade cada vez maior de respeitar a Etnia e torná-la parte essencial da sociedade fez com que os espaços fossem diversificados e que o negro fosse sendo inserido em todas as áreas de conhecimento e entretenimento, através de programas específicos direcionados a essa inclusão, a exemplo das cotas raciais em diversos seguimentos.

No momento em que nos reportamos ao Ensino Fundamental é possível perceber que atualmente nas escolas públicas e privadas o livro Didático de História dedicam capítulos inteiros relacionados ao povo negro e suas origens, trazendo importantes conquistas negras, porém de uma forma ainda romantizada, no entanto, podem ser a partir destes conteúdos já pertencentes a grade curricular escolar, que os educadores são capazes de desenvolver novas abordagens aliadas a práticas que sejam direcionadas à valorização da cultura africana, Freire nos mostra que:

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã\*. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "do-discência" – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 1996, p.14)

Trazer a representatividade negra para o cotidiano escolar constrói grande significado para a criança, nessa perspectiva percebemos que durante toda a trajetória de formação da sociedade brasileira, houve grandes personalidades negras que marcaram a história com conquistas sociais, que se iniciou com as fugas para os quilombos, dispondo assim de grandes figuras reais para serem tomadas como exemplo a não aceitar a condição de submissão e inferioridade negra.

Alguns exemplos iniciaram-se ainda na época do Brasil colonial, mostrando que os quilombos abrigavam os escravos fugitivos, um desses exemplos é o Quilombo dos Palmares, chefiado por Zumbi dos Palmares e Dandara sua esposa, dentre outras personalidades que tiveram grande representatividade para a população negra, tivemos: Tereza Benguela - (?-1770) Rainha do Quilombo de Quariterê; Maria Firmina dos Reis (1822-1917) - que foi professora escritora; Luiz Gama (1830-1882) - que foi escritor e ativista político; Pixinguinha (1897-1973) - um dos grandes músicos e compositores brasileiros; Antonieta de Barros (1901-1952) - professora, jornalista e a primeira parlamentar negra brasileira; Carolina Maria de Jesus (1914-1977) - escritora; Grande Otelo (1915-1993) - ator e cantor; Abdias do Nascimento (1914-2011) - ator, poeta, escritor, dramaturgo, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras; Ruth de Souza (1921-2019) - atriz; Machado de Assis (1839-1908) - considerado o maior escritor brasileiro; Gilberto Gil (1942) - cantor, músico e foi ministro da cultura brasileira; Conceição Evaristo (1946) - escritora e professora ela é considerada um dos maiores nomes da literatura brasileira contemporânea, dentre outras personalidades que tiveram papéis importantes ao longo da nossa história, permeando diversas áreas como ciências, políticas, educação, artes, cinema, esporte, tecnologia, etc.

O grande dilema que ronda o ensino da história negra nas escolas é de que remete-se em grande maioria a escravidão e como ela foi terrível, desta forma, estamos acostumados a olhar para as pessoas negras de uma forma empobrecida e inferior, mesmo diante de inúmeros avanços, tal olhar está arraigado a memória e isso pode ser transformado através da construção

do negro com dono do seu próprio destino, capaz de ser o que ele desejar ser, segundo o Projeto de Lei do Senado nº 75, de 1997, o Congresso Nacional decreta:

Art. 4º O Ministério do Trabalho e os organismos de treinamento de mão- -de-obra estão obrigados à execução de programas de aprendizagem, treinamento e aperfeiçoamento técnico para negros, a fim de aumentar o número de candidatos atribuições positivas dos africanos e seus descendentes à civilização brasileira, sua resistência contra a escravidão, sua organização e ação nos quilombos e sua luta contra o racismo no período pós- -abolição;  
 IV – Eliminar dos currículos e livros escolares qualquer referência preconceituosa ou estereotipada ao negro;  
 V – Incorporar ao material de ensino primário e secundário a apresentação gráfica da família negra, de maneira que a criança veja o negro e sua família retratados de maneira tão positiva quanto a forma como são retratadas a criança branca e sua família; (NASCIMENTO, 1997, p.74- 75)

Uma nação cuja única identidade é o sofrimento, não faz mais parte dessa nova perspectiva, está ultrapassada, esse olhar deve ser ressignificado, mostrando que todos somos capazes igualmente, tornando-se possível compreender a história de grandeza da África em toda sua plenitude, a linhagem de cada nação, a riqueza e suas inúmeras culturas, entender sobre os reinos existentes, sobre a ancestralidade de um povo tão alegre. O olhar empobrecido nos torna extremamente limitados diante de tanto conhecimento, nos remetendo aos poucos capítulos dos livros didáticos de História, que nos reportam apenas para um período de escravidão e comercialização desenfreada do povo africano, Freire nos ensina que a pesquisa é o melhor caminho para nos conscientizar da função docente, segundo ele:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino\*\*. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14)

Quando não possuímos o conhecimento das nossas origens não conseguimos assumir uma posição de igualdade racial perante as demais, a criança negra cresce, se vendo como fruto de dor e injustiça, e ao longo do seu desenvolvimento enxerga poucas referências negras para traçar outro ângulo de visão, é muito importante que a população afrodescendente se veja, se admire e admita que ocupa um espaço significativo na sociedade.

Não é comum ver negros ocupando cargos de liderança com facilidade ou ocupando posição de destaque à frente de grandes marcas, estes servirão de motivação e inspiração para

as crianças que estão se reconhecendo como indivíduos, enfraquecendo o preconceito estrutural que persiste na sociedade continuamente, extinguindo uma posição de desvantagem pré-definida. Recriar essa imagem é permitir que outros negros percebam sua superioridade na hierarquia e tomem isso como meta motivadora, segundo Gomes:

Construir uma autoimagem, um “novo negro”, que se pautar nas referências identitárias africanas recriadas no Brasil, também o é. Esta última tem sido uma das estratégias de identidade construídas por uma parcela da população negra. Olhar para a África, mais precisamente a África pré-colonial, na tentativa de recuperar valores, referências artísticas, culturais, estéticas através de um resgate da ancestralidade africana. A civilização africana aparece, então, como um mito e traz ao negro brasileiro a possibilidade de ser visto sem a marca da coisificação e da negação, ou seja, de ver-se e ser visto como humano. (GOMES, 2008, p. 143).

A falta dessa representatividade positiva também marginaliza, principalmente para quem está na periferia, vivendo em condições precárias, associando-as à violência e criando um contexto no qual é “aceitável” ser diminuído ou relacionado a um passado de submissão escrava, para modificar essa inferioridade negra, precisamos enxergar o preto, o negro, o mulato, o cafuzo e todos os afrodescendentes, na músicas, nos filmes de ação exibidos nos cinemas, nas novelas, nos anúncios de revistas, em livros comuns que não se relacione a sua raça, colocando estes sobre os holofotes da mídia e da sociedade empoderando do seu valor pessoal. Precisamos de uma ascensão espontânea de negros protagonizando grandes desfiles de moda, grandes histórias, não por uma obrigação racial, mas pelo simples fato de que estes são parte importante. Oferecer possibilidades reais ao invés de serem convocados quando se quer falar sobre o racismo ou assumir a sua culpa histórica ou expressar que estão fazendo algo pelo negro.

É importante ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade. Portanto, frases como “eu não vejo cor” não ajudam. O problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir. Vejam cores, somos diversos e não há nada de errado nisso — se vivemos relações raciais, é preciso falar sobre negritude e também sobre branquitude. (RIBEIRO, 2019, p.15)

A luta dos Movimentos Negros pelo reconhecimento histórico da cultura africana na formação da sociedade brasileira vem acontecendo há muito tempo, no entanto teve força maior com os últimos avanços, dando um passo importantíssimo para a igualdade racial através da Educação. A sociedade afro-brasileira e os aliados não negros sempre estiveram comprometidos

com a construção de uma educação antirracismo para que o estado brasileiro reconheça a existência da diversidade étnica e cultural e a importância do combate à discriminação racial contra os negros nos livros didáticos e nos currículos escolares, tornando necessário compreender os aspectos pedagógicos dessas lutas traduzidas em leis, normas e documentos oficiais para incorporar efetivamente a matriz africana, indígena e europeia na nossa história, compreendendo que faz parte da identidade do povo brasileiro. A aprovação da Lei Federal nº9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), foi um enorme avanço político de Estado na legislação educacional brasileira referindo-se:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (LDB, 2010, p.27)

As temáticas direcionadas a diversidade étnico-racial, ainda são em alguns casos excluídas das discussões relacionadas ao currículo, essa falta comunicação entre saberes e práticas herdadas do povo negro, formam uma lacuna entre o reconhecimento da população negra no desenvolvimento da sociedade brasileira, nesse sentido a Lei Federal nº 9.394/96 traz “§4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Elenca que o ensino” (LDB, 2010, p.27).

A partir dessas orientações o ensino de matrizes africanas deveria ser efetivamente ensinado dentro do currículo da educação brasileira, porém ainda é diferente da realidade, essas orientações em muitos casos passam despercebidas e segue o currículo normalmente invisibilizando tal temática. A partir dessa exclusão os Movimentos Sociais Negros travaram grandes lutas para a inclusão efetiva da história africana e afro-brasileira no Ensino Regular, diante de tantas lutas houve um grande avanço. A Lei 10.639, de 2003, foi uma conquista importantíssima que aborda perspectivas diferentes, mais democráticas, conquistadas após inúmeras manifestações sociais. O surgimento da Lei Federal 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, foi sancionada pelo ex-Presidente Luiz



Inácio Lula da Silva e ex-Ministro Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque, em 9 de janeiro, de 2003. A mesma instituiu a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira no currículo do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares, tornando-se currículo obrigatório, segundo ela:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (LEI Nº 10.639/2003)

Com essa conquista, houve uma garantia no ensino público e privado a favor do empoderamento negro havendo grandes avanços, quando nos relacionamos à representatividade negra.

O racismo, a diversidade e outros tópicos se não forem avaliados em um debate consistente com temas historicamente excluídos, não colocaremos a discussão das relações raciais no centro do processo de construção curricular, ficando apenas no campo das ideias, é necessário que haja uma luta contínua na busca dessa inclusão real no cotidiano escolar, pois sem esse tipo de debate e tolerância, as escolas podem continuar sendo apenas mais um espaço para reproduzir a desigualdade racial, ou mesmo incitar a violência e a discussão entre diferentes grupos étnicos.

### ***2.1.1 A arte de reconstruir a identidade Étnica-racial***

O ensino de artes é um importante recurso que podemos usar para inserir a criança em diferentes temas, através dela é possível oferecer para o educando, possibilidade de aprimorar os relacionamentos e descobrir novas maneiras de ver a realidade, permitindo que as barreiras da sala de aula sejam quebradas e novos horizontes possam ser contemplados. Porém nem sempre esse campo de atuação é posto à disposição dos educandos como aliada ao ensino,

resumindo-se a momentos de atividades artísticas estereotipadas que trazem em sua maioria algo já pronto. A revista Educar traz que;

Pensar no ensino da Arte na escola requer uma análise profunda sobre a sua importância no desenvolvimento do homem. A educação tem privilegiado na sua história, conteúdos escolares que propiciem aos alunos o domínio de informações e não a formação e compreensão dos fatos e fenômenos sociais, culturais e científicos que acontecem no mundo. (Educar FCE, 2019, p.180)

Dignificar a influência da África em nosso país, continua sendo um desafio constante para os profissionais de educação, entretanto trabalhando com a Literatura Infantil/Juvenil e usando o livro *A Bela Acordada* de Lígia Pereira dos Santos como um ponto de partida para referir-se ao período de escravidão no Brasil, foi possível mostrar a importância das manifestações artísticas, como a dança, a escultura, a importância da pintura, a tradição das máscaras, a religiosidade, a ancestralidade, as brincadeiras e as comidas, trazidas para nosso país, esse envolvimento com o passado negro resultou em prazerosos momentos de interação, leitura e produção artística com os educandos, a vista disso, quando mencionamos o ensino arte na escola não podemos deixar passar despercebido que a artes está presente em todos os lugares e nos acompanham desde do início de nossa existência, segundo a revista Educar que:

Sabemos a importância da expressão livre como uma das maneiras de contribuirmos para o desenvolvimento expressivo dos alunos [...] Uma das primeiras referências da existência humana na Terra aparece nas imagens desenhadas nas cavernas, que hoje chamamos de imagens artísticas. Neste sentido, pode-se dizer que a arte está presente no mundo desde que o homem se fez presente. (Educar FCE, 2019, p.180)

### **2.1.2     *A arte africana***

Podemos perceber que a evolução educacional ao longo da história, nos garantiu um currículo mais atualizando, onde podemos desenvolver práticas que envolvam diferentes metodologias, nesse sentido o ensino de artes consegue despertar nos educandos um envolvimento mais dinâmico referente aos diferentes temas transversais, nesse contexto trazer o auto reconhecimento negro para as práticas escolares.

O ensino de artes é um recurso importante para a inserção das crianças na sociedade. Para especialistas da área, trata-se de uma disciplina que aprimora os relacionamentos e permite aos alunos transgredir barreiras dentro dos limites do imaginário

O ensino de artes é um recurso importante para a inserção das crianças na sociedade. Para especialistas da área, trata-se de uma disciplina que aprimora os relacionamentos e permite aos alunos transgredir barreiras dentro dos limites do imaginário

A Arte Africana representa a diversidade de costumes das diferentes tribos africanas. Perceber a arte é perceber diretamente sua ligação com a cultura, pois expressam muito mais que a representação física de algo, tornando-se instrumento de sensibilidade e religiosidade de um povo, que traz sua regionalidade agregada aos seus valores, tornando-se algo imaterial. Promover momentos diferenciados de conhecimento histórico relacionados ao povo africano é de uma importância inestimável para os nossos educandos que estão na primeira fase do ensino fundamental, pois:

A arte africana não é apenas “religiosa” como se diz, mas é, sobretudo, filosófica. A evocação dos mitos nas artes da África é um tributo às origens – ao passado, com vistas à perpetuação – no futuro – da cultura, da sociedade, do território. E assim, essas artes ‘relatam’ o tempo transcorrido; tocam no problema da espacialidade e da oralidade. (SILVA, 2008, p. 314)

Mediante a simbologia artística herdada da África é possível produzir metodologias inovadoras dentro da sala de aula, práticas que tragam a história, dentro de uma visão ampla e diversificada, mostrando a vinculação histórica nas construções artísticas brasileiras, conscientizando os educandos, que o negro, já possuía uma identidade cultural trazida consigo, mesmo diante do ritual de esquecimento antes e depois do embarque, continuava carregando suas memórias, seus costumes, sua dança, sua cultura e espiritualidade, silenciadas dentro do si.

No campo das artes, temos experiências notáveis realizadas pela população negra no Brasil, mas, infelizmente, ainda pouco conhecidas. O Teatro Experimental do Negro (TEN), criado por Abdias do Nascimento em 1944, buscou valorizar a cultura afrobrasileira por meio da educação e da arte, formulando uma estética própria para além da reprodução da experiência de outros países e visando ao protagonismo do povo negro. Assim, tinha como bandeira “priorizar a valorização da personalidade e cultura específicas ao negro como caminho de combate ao racismo. (RIBEIRO, 2019, p.14)

Assim como na África, a arte negra Brasileira está intimamente ligada à ideia da sua cultura e seu cotidiano nos ritos religiosos, extremamente iconográfica e saudosista. Muitas são as características artísticas trazidas da África e inseridas na arte produzida aqui no Brasil, tão envolvidas em nossa realidade miscigenada, é notório o encontro de elementos tradicionalmente africanos enraizados aos nossos costumes, porém quando nos relacionamos a África e suas

referências artísticas, podemos perceber que suas construções são expressamente marcadas por características próprias de suas tribos e reinos.

Para uma perfeita compreensão de nossa cultura material, é necessário que consideramos algumas características da cultura e da arte africana, pois toda produção artística afro-brasileira está embebida nestes padrões, o peso da tradição antepassada perpassa por todos seus domínios. (SILVA, ALCÂNTARA, p.116)

Na pintura, assim como na escultura, as produções transmitem a preocupação com a raça, com o elo ancestral, trazendo os valores religiosos, a moralidade e a crença, usando traços expressivos e firmes com cores vibrantes, retratam o dia a dia ou as tradições culturais de cada região. A escultura é uma forma de arte utilizada por muitos artistas africanos, talhadas em madeira ou cerâmica também retratam algo relacionado aos costumes e as características do seu povo, além de carregarem lendas ancestrais, um bom exemplo são as figuras das carrancas feitas de madeiras que guardam a crença de abrigar entidades espirituais relacionadas a religião africana.

A máscara por sua vez representa o disfarce e a possibilidade de interiorização com o espírito a fim de obter poderes mágicos de acordo com sua crença, tem um significado misterioso místico e importante na arte africana e é utilizada em rituais e funerais e festejos religiosos de várias maneiras,

Todos sabem da imensa influência negra na cultura brasileira desde o século XVI: música, dança, alimentação, religião, vocabulário, vestuário e adornos. Sua presença contribuiu decisivamente para que a arte brasileira assumisse características próprias. Em muitos casos, os elementos artísticos africanos fundiram-se com os indígenas e portugueses, para gerar novos componentes artísticos de uma magnífica arte afro-brasileira. Até os dias atuais encontramos dificuldade em convencionar o que seja arte afro-brasileira, isto se dá pela complexidade de uma manifestação que não se configura somente em campo artístico, mas também nos campos social, religioso e cultural, num tipo de arte que não diz nada sozinha, que necessita de seu contexto, de sua história, de suas pessoas para se fazer viva. (SILVA, 2008, p. 318)

Podemos assegurar que, a influência artística na educação contribui muito para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes dentro ou fora do espaço escolar, impactando diretamente em suas vidas e conseqüentemente na sociedade, transformando seu espaço de vivência em um lugar mais belo e expressivo por meio da arte. A expressão emocional no processo de aprendizagem é baseada na sensibilidade, intuição, pensamento, emoção e subjetividade, que devem ser estimuladas no educando desde os anos iniciais de escolarização.

As criações artísticas, produzem, constroem e têm o poder de recriar através de atitudes intencionais e investigativas que conferem materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e expressões em processos, eventos e obras artísticas individuais ou coletivas, apoiado nessa perspectiva, podemos oferecer aos alunos experiências capazes de ressignificar fatos históricos positivamente.

**Figura 01** - Construção de instrumentos com influências africanas.



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 02** - Construção de brinquedos com influências dos escravos



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 03** - Construção de maquete com a retratação da senzala



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 04** - Construção de maquete com a retratação do quilombo.



Fonte: arquivo pessoal

### 2.1.2.1 *Literatura Infantil/Juvenil, um caminho de reencontro*

A escola é um espaço incentivador de produção de conhecimento, mesmo com tantos avanços já alcançados, ainda existe uma carência maior aos estímulos para a leitura do texto literário de Literatura Infantil/Juvenil, principalmente quando nos reportamos a figura do negro afrodescendente, infelizmente essa carência encontra-se em grande parte na Escola Pública, pela pouca disponibilidade de meios e recursos disponíveis. Importante salientar que a “fase de expansão” da literatura destinada aos jovens e crianças também já traz personagens negros que passam a assumir funções não mais secundárias, exaltando da beleza mestiça, como em *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado e *O menino marrom* (1986), de Ziraldo.

(...) a literatura, pois, como arte e não catecismo, ciência ou jornalismo – despretensiosamente -, vai desconstruindo valores solidificados, visões de mundo cristalizadas, relativizando ideias e sugerindo ressignificações que possam oportunizar novos modos de encarar a vida (...) (CAGNETI, 2013, p. 16).

Para atender às exigências do “Guia Curricular Nacional para a Educação em Relações Étnico-Raciais” e ao Ensino de História, Cultura Afro-Brasileira e Africana. Percebemos que, nos últimos anos, as questões étnico-raciais ganharam maior espaço no campo da Literatura Infantil/Juvenil e dentro do Livro Didático, no entanto, entendemos que é necessário avaliar cuidadosamente o conteúdo e as ilustrações que retratam a população negra no contexto da narrativa, pois algumas obras literárias reproduzem ainda estereótipos negativos de inferioridade sobre afrodescendentes, passando uma versão branda relacionado ao período escravagista.

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime. Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender a reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, 2004, p. 14)

A Literatura Infantil/Juvenil tem um caráter importantíssimo que culmina no exercício de compreensão, atribuindo um sentido a leitura, tornando-se assim um ponto de partida para outros textos literário e não literários, despertando de alguma forma o interesse tanto do professor quanto do educando de variar os temas de leitura, passando a ter um nível mais elevado de compreensão, no sentido de melhorar a capacidade intelectual de compreensão do educando. Nesse sentido, passa a ser autônomo, de modo a ser estimulado à escolha e a criticidade de determinados textos, ao posicionar-se acerca dos mesmos, quando ao observar o posicionamento do autor, constrói sua crítica a respeito da leitura, considerando que para alcançar o nível de construir, reconstruir ou dar continuidade a um texto a partir de outro texto, perpassa por diferentes fases de entendimento da leitura, onde o maior pré-requisito é a habilidade de questionar sobre as coisas do mundo a partir da leitura realizada, sendo ela uma história fictícia ou uma história real que engloba fatos passados.

Dentro do contexto das Afro-literaturas Infantil/Juvenil, em seu campo fértil de representações simbólicas, elas constituem um espaço propício para o desenvolvimento da identidade do leitor, contribuindo para desconstrução de estereótipos, a partir do questionamento dos valores a ele atribuídos, conseqüentemente, ajudam a construir uma identificação positiva dos leitores negros e a aceitação consciente do legado cultural afro-brasileiro. Ao compararmos a Literatura Infantil/Juvenil com a representatividade negra, encontramos ainda uma dificuldade significativa no que concerne a presença de personagens que retratam positivamente histórias africanas ou que representem o negro como protagonista, partindo do pressuposto que a escola desempenha um papel de extrema importância na formação dessas crianças, afirma-se que:

Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, 2004, p. 15)

Na atualidade vem surgindo muitos autores que abordam a temática negra em livros que são direcionados para crianças da Educação Infantil e para crianças do Ensino Fundamental nos anos iniciais, essas temáticas empoderam e valorizam as características afrodescendentes,

buscando enaltecer a luta pelos seus direitos, a cor da pele, sua estrutura capilar e a diversidade presente em nosso país, trabalhando o respeito, os valores e a cultura, nessa perspectiva os livros que trazem personagens autônomos que abordam uma característica real, mostram que somos todos iguais independente da sua etnia, transmitindo para criança negra que em grande maioria encontram-se na escola pública, que todos são frutos de lutas e que devem se orgulhar por cada conquista do passado, segundo Evelyn Rosa em sua Monografia em Pedagogia, diz que:

[...] os livros de Literatura Afro-Brasileira voltados para as crianças, com personagens e protagonistas negros, podem contribuir para a valorização da identidade destas crianças, de modo que elas possam perceber que também podem ser protagonistas, com o resgate e a valorização da cultura negra como um dos elementos formadores da própria cultura brasileira. É importante que os personagens negros retratados nos livros não estejam em situações de desconforto, subalternidade ou sofrimento. Não queremos dentro da escola somente livros com personagens de origem europeia, com princesas brancas, louras, de olhos azuis, frágeis, à espera de príncipes também brancos que irão salvá-las. (ROSA, 2018, p.16)

Essa autora vem nos alerta para o fato de que os personagens negros presentes nos textos literários não devam ser tratados de forma pejorativa, nem muito menos discriminatória. Ao passo que devemos ter livros infantis tanto clássicos, como contemporâneos. Basta que o professor, sobretudo, saiba discernir um do outro, por intermédio de seu contexto histórico e cultural, de modo que as crianças se apropriem dessas diferenças, sem ter que se afastar, de uma vez por todas, de um texto literário infantil clássico europeu.

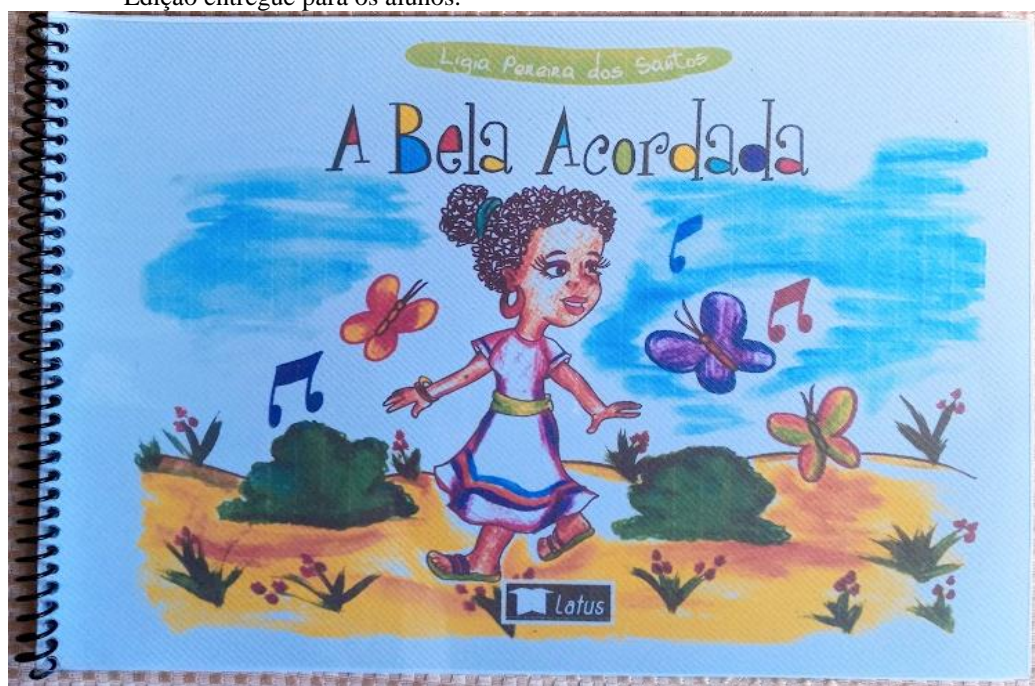
#### 2.1.2.1.1 A Bela Acordada

Utilizar o livro *A Bela Acordada* foi uma maneira lúdica e leve de aproximar a história com a realidade, o mesmo foi escrito em 2011 pela autora Lídia Pereira dos Santos, que é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (1998), graduada em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1991), graduação em Curso de Estudos Adicionais em Educação Especial pela Universidade Federal da Paraíba (1988). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual da Paraíba. Ministra e orienta na Pós-Graduação em Novas Tecnologias da Universidade Estadual da Paraíba, na Especialização em Educação



Física Escolar e na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa no Mestrado em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: eco pedagogia, agroecologia, história da educação, educação especial, tecnologias assistivas, violência entre pares, sexualidade, corporeidade.

**Figura 05** - Livro *A Bela Acordada*, Ligia Pereira dos Santos (2011).  
Edição entregue para os alunos.



Fonte: arquivo pessoal

O livro *A Bela Acordada*, retrata uma história de luta de uma menina negra, que foi capturada no seu país quando criança e escravizada, mesmo diante de algo inimaginável Pérola Negra (como a personagem se chamava), foi capaz de usar sua inteligência para dar novo rumo ao seu futuro, buscando um novo espaço longe daquela realidade de opressão, e garantindo para outros que foram escravizados assim como ela, que tivessem a mesma condição de viver em liberdade. O livro *A Bela Acordada* apresenta no seu enredo importantes aspectos culturais, esclarecendo conceitos distorcidos relacionados a cultura africana, abordando a temática das famílias africanas que foram destruídas ao serem fragmentadas e trazidos ao nosso país, além da maneira que lutaram para conseguir sua liberdade, evidenciando a resistência contra a escravidão.

A história traz em suas ilustrações a retratação da realidade do país de origem, uma África exuberante e como era o regime de escravidão no Brasil, além de trazer a localização geográfica do continente, descrevendo as riquezas naturais e a fauna, mostrando que existiam reis e rainhas e toda uma organização social, ao mesmo tempo vem desmistificando a imagem de pobreza extrema que é retratada pela sociedade, trazendo claramente em uma linguagem simplificada a forma que os africanos foram apreendidos de sua terra e escravizados, suas ilustrações evidenciam a realidade dos navios negreiros, assim como, dos maus tratos sofridos pelos africanos nas senzalas depois que chegaram no Brasil e como era a realidade do quilombo após conseguirem escapar para a tão sonhada liberdade. O livro retrata uma situação de luta em busca da libertação do povo negro escravizado.

Diante da criação no ano de 2003 da Lei 10.639/2003 que atualizou a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, trazendo legitimidade e obrigatoriedade ao estudo da História e Cultura Afro-brasileira nos livros didáticos e incluindo o 20 de novembro como o dia nacional da Consciência Negra, essa representatividade se naturaliza no cotidiano e na vida escolar dos nossos educandos diante de tantas conquistas significativas favoráveis ao povo negro. A criança tem uma relação imensa referente a imagem que ela vê refletida diante do espelho, vai além da identidade étnico-racial, a ideia de representação a partir de naturalidade negra é bem mais que discutir sobre direito de igualdade é sobretudo, transformar historicamente essa imagem preconceituosa que foi construída ao longo dos anos da nossa história brasileira. Porém

Com a utilização do livro *A Bela Acordada* (Lígia Pereira dos Santos) e o apoio de outros livros que abordam a temática negra como: *O amigo do rei* de (Ruth Rocha). *Minha mãe é negra sim!* (Patrícia Santana). *O Cabelo de Lelê* (Valéria Belém). *Menina bonita do laço de fita* (Ana Maria Machado). *Meu crespo é de rainha* (bell hooks). *Meninas Negras* (Madu Costa) entre outros, que produzem histórias enaltecidas do povo negro foram produzidas novas abordagens conduzidas por livros que se relacionam a negritude, entrelaçando-os com os conteúdos já presente nos livros didáticos disponíveis para todos os alunos, neste intento buscamos ressignificar o papel do negro na história.

### 3 CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA.

Partido desse olhar sensível relacionado a Literatura Infantil/Juvenil, entretecido com o Ensino de Artes e visando a inclusão de todos os educandos presentes na turma, foram vivenciados momentos significativos na construção de conhecimento com todos os alunos incluindo. A partir dessas novas vivências foram produzidos diversos materiais, como: auto retrato, ilustrações de personalidades negras, produção de máscaras com referência africana, contação de histórias de cunho africano, reconto e dramatização de histórias a partir de livros que abordam temáticas negra, foram produzidos também dedoches, fantoches, palitoches, cartazes, maquetes, instrumentos, brinquedos e para a culminância das nossas produções, houve a escrita de um novo final para a história do livro *A Bela Acordada* (Ligia Pereira dos Santos).

Este projeto teve duração de 4 meses sendo dividido em 10 encontros, cada encontro teve a duração de 4 horas com 30 minutos de intervalo, como ainda estamos vivenciando um momento pandêmico, os mesmos aconteceram parte através do Google Meet, parte de maneira presencial na escola em modelos de aula híbrido com a turma escalonada. Os encontros que foram realizados através do Google Meet contaram com a participação dos alunos e seus responsáveis, já os encontros presenciais contaram com a participação apenas dos alunos.

Este Projeto foi desenvolvido em sua integralidade dentro um momento histórico, ao qual vivenciamos uma Pandemia Mundial que afeta toda a população, retirando abruptamente entes queridos de suas famílias, perante essa realidade, houvesse a necessidade de envolver todos os educandos em salas virtuais com o auxílio tecnológico das novas ferramentas de comunicação.

Ao fim dos encontros houve a culminância deste, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, sendo estendido o convite a Secretaria de Educação juntamente com Secretário, a todos os pais ou responsáveis e para abrilhantar nosso momento de apresentação, também contamos com a presença da autora do livro *A Bela Acordada* a Dr<sup>a</sup> Lígia Pereira dos Santos, que participou ativamente na orientação deste projeto. A culminância do mesmo contou com uma mostra organizada seguindo todos os protocolos de segurança, contando com a ajuda dos alunos no espaço externo da escola.

Essa mostra trouxe desde a influência dos brinquedos e instrumentos africanos na cultura brasileira, a trajetória histórica do escravo que vinha para as senzalas e fugia para os quilombos, a representatividade negra durante todo o período histórico de opressão e preconceito, a *Árvore da Memória*, a representatividade negra nos livros de Literatura Infantil/Juvenil e por fim, a apresentação da reescrita do final do livro *A Bela Acordada*.

**Figura 06-** Nosso primeiro encontro para apresentação a temática foi em 22/07/2021



Fonte: arquivo pessoal

Ressignificar a história do negro escravizado capturado na África e trazido para o Brasil, partindo da história trazida pelo livro didático e com o auxílio dos livros de Literatura Infantil/Juvenil, foram necessários 10 (dez) encontros, para apresentação de diferentes assuntos que contaram com o auxílio de ferramentas virtuais como Google Meet e com momentos de construção artística de materiais concretos (maquetes, cartazes, brinquedos e instrumentos), contamos com auxílio de materiais reciclados, livros com temáticas negras, exibição de vídeos, exibição de músicas, apresentação de slides relacionados a cultura africana.

O apoio oferecido pela gestão escolar, coordenação, supervisão e por toda a equipe técnica escolar, foi de fundamental importância em todos os momentos para que todos os educandos que tivessem interesse em participar deste Passeio Histórico-Literário estivessem em uma mesma condição de igualdade garantido sua contribuição.

**1º Encontro - 22/07/2021** - Neste primeiro encontro foi apresentado o tema proposto para o projeto: *A Árvore da Memória versus a Árvore do Esquecimento*: um relato artístico literário a partir do livro *A Bela Acordada* na escola pública em seguida foi discutido com os alunos, feito um levantamento do que eles sabiam sobre a escravidão? Qual foi a opinião deles após um vídeo exibido ilustrado, relacionado ao dia da consciência negra no Brasil? Colocado em evidência a importância de reconhecer a trajetória negra na construção social brasileira, em seguida foi colocada a música Black Black (Canal infantil- contação na Rua/YouTube) disponível em <https://youtu.be/O9tp2lmWC-M> dessa maneira encerramos nosso primeiro encontro.

**2º Encontro - 12/08/2021** - Iniciamos com a exibido um vídeo contando a história do livro *A Bela Acordada*, disponível no YouTube em <https://youtu.be/NmSGnpumqys>, o vídeo também conta com a apresentação em Libras, pois um dos pais de aluno é surdo e mudo, mediante a condição de todos estarem em casa, todos podem participar. Após a exibição, foi realizado o estudo dos elementos visuais ilustrados no livro como, as características do povo, a geografia do lugar, a fauna existente na história, a característica familiar da personagem principal Pérola Negra e para complementar a discussão. O segundo momento do nosso encontro foi criada uma roda de conversa com os alunos para falar um pouquinho sobre tipos de discriminação na escola e como podemos evitar o preconceito de diferentes maneiras, valorizando e respeitar a diversidade existente dentro da sala de aula, ao fim da roda de conversa foi exibido o vídeo que fala sobre o preconceito e a discriminação no campo escolar e como podemos evitar essa prática, o vídeo está disponível em <https://youtu.be/e3vPHVRv2II>. No terceiro momento foi orientado aos alunos a leitura do livro *A Bela Acordada* e sugerido a construção de materiais para representar os dois ambientes presentes no livro são eles, a senzala, lugar em que eles eram colocados ao chegarem escravizados nas fazendas e o quilombo lugar onde eles fugiam para viverem em liberdade.

**3º Encontro - 02/09/2021** - Nosso terceiro encontro se deu de maneira remota através do Google Meet, em seguida foi apresentado vários outros livros como: *O amigo do rei* de (Ruth Rocha). *Minha mãe é negra sim!* (Patrícia Santana). *O Cabelo de Lelê* (Valéria Belém). *Menina bonita do laço de fita* (Ana Maria Machado). *Meu crespo é de rainha* (bell hooks). *Meninas Negras* (Madu Costa). Após a exibição da história e apresentação dos livros foi aberto momento de fala e discuta aos alunos, onde eles falaram suas impressões relacionados a cada livro, contando um pouco sobre o que conheciam da história da escravidão, vista anteriormente no livro didático. No segundo momento, foi encaminhada nossa primeira oficina de criação, para a construção de fantoches, dedoches e palitoches. As produções foram divididas e orientadas para que os educandos produzissem em um momento fora de aula e realizassem a documentação através de vídeos e fotos, contendo o passo a passo. Cada criança escolheu um livro dos quais foram apresentados para a partir deste construir algo concreto ou fazer o reconto da história lida no encontro seguinte e assim consequentemente era partilhado com os demais presentes ou produzido um vídeo para ser compartilhado no grupo virtual da turma.

**Figura 07** - Construção de dedoches

Fonte: arquivo pessoal  
Aluno: Leonardo 10 anos

**Figura 08** - Apresentação de dedoches

Fonte: arquivo pessoal  
Aluno: Leonardo 10 anos

**4º Encontro 23/09/2021** - No nosso quarto encontro, trouxemos histórias de pessoas que foram capazes de mudar sua realidade através da luta pela pelos seus direitos como cidadão, neste encontro o enfoque foi na trajetória de Antonieta de Barros (1901-1952), que teve o pseudônimo Maria da Ilha, nasceu em Florianópolis, Santa Catarina em 11 de junho de 1901, filha de Catarina e Rodolfo de Barros. Órfã de pai, foi criada pela mãe, uma lavadeira e escrava liberta, trabalhou como doméstica na casa do político Vidal Ramos, pai de Nereu Ramos, que viria a ser vice-presidente do Senado e chegou a assumir por dois meses a Presidência da República. Aos cinco anos foi alfabetizada numa escola particular e dois anos mais tarde entrou no curso primário, antes de terminar o magistério já tinha um curso primário de alfabetização, que tinha o seu nome: “Curso Particular Antonieta de Barros” (oficializado em 1922 e que funcionou até 1964). Em 1934, ingressou na política através do Partido Liberal Catarinense, sendo a primeira mulher de seu Estado a se eleger para uma cadeira na Assembleia Legislativa. Enquanto presidiu trabalhos no Congresso Legislativo dedicou-se a propostas relacionadas ao magistério, entre elas a que institui o dia 15 de outubro como o Dia do Professor, dentre outras conquistas. Os encontros sucederam-se trazendo também várias personalidades negras e discutindo a importância do reconhecimento negro, ainda trouxemos as histórias familiares dos alunos que envolviam diferentes aspectos de lutas por inclusão social e racial.

**Figura 09** - Atividade com vídeo ilustrativo sobre reescrita da biografia Antonieta de Barros



Fonte: arquivo pessoal  
Aluna: Laura 11 anos

**Figura 10**- Culminância, apresentação representatividade feminina com Antonieta de Barros



Fonte: arquivo pessoal  
Aluna: Laura 11 anos

**5º Encontro 21/10/2021**- O nosso quinto encontro já se deu de maneira presencial no modelo híbrido, a partir desse momento nossos encontros se intensificaram, nos dando possibilidade de trabalhar novas abordagens mais práticas usando recursos variados, envolvendo produções de diferentes materiais, usando recursos criativos e reutilizando materiais dispensados pelos alunos, como garrafa pet, restos de EVA, tampinhas de garrafas entre outros. Além de possibilitar a inclusão de alunos com autismo e paralisia cerebral que retornaram presencialmente para fazer parte das aulas no modelo híbrido, garantindo igualdade de participação, se envolver nas construções de diferentes recursos para ilustrar cada momento deste passeio histórico. Neste encontro foi produzido o autorretrato e apresentação de várias personalidades negras que tiveram seu reconhecimento em diferentes áreas de conhecimento. A partir dessas personalidades foram construídos autorretratos dos alunos ou a retratação de um ente da família que traga uma referência negra inspiradora.

**Figura 11** - Ilustração Marielli Franco



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 12** - Construção do autorretrato



Fonte: Arquivo pessoal

**6º Encontro 04/11/2021** - Neste encontro usamos um computador para exibição de um minidocumentário sobre a arte africana, a cultura e a ancestralidade do povo africano, foi a partir deste momento que alavancaram as produções de recursos pedagógicos para nossa apresentação final. No segundo momento desse encontro demos início à construção de chocalho reutilizando garrafa pet, como um exemplo de instrumento usado nos festejos que perpassa pelo povo indígena e africano, também construímos um brinquedo, usando a referência do bilboquê, tendo em vista que era um brinquedo na época trazido da Europa e que serviu de atrativo para as brincadeiras das crianças da casa grande.

Buscamos reproduzir esse brinquedo evidenciando que o escravo que acompanhavam o "sinhozinho ou a sinhazinha" provavelmente readaptavam para as suas crianças. Este foi um momento de muita descontração com toda a turma, um momento de reutilização de materiais, de cortes e pinturas em que as crianças puderam se expressar livremente tomando suporte o que acabara de ter acesso através dos vídeos ilustrados.

**Figura 13** - Recorte e colagem em brinquedo



Fonte: arquivo pessoal  
Aluna: Maria Eloisa, 13 anos  
Acompanhada pelo AEE

**Figura 14** - Construção de brinquedo (bilboquê)



Fonte: arquivo pessoal  
Alunas (os): Luciana, Leonardo, Yasmin,  
Lorena e Emanuely (idades - 10 a 12 anos)

**7º Encontro 11/11/2021** - Este encontro foi regado a muitas histórias da Literatura Infantil/Juvenil também houve apresentação de cartazes que contavam com um breve resumo da história de mulheres como Antonieta de Barros, Marielle Franco, Socorro Evaristo, Maria Felipa, Maria Firmino, Marta e Ellis Regina.



Convidamos a turma do 4º Ano B, para se fazerem presentes em uma sala maior, seguindo todos os protocolos de segurança, para conhecer um pouco do que havia sido trabalhado durante nossos encontros anteriores. Foi realizada a apresentação de livros com temáticas negras, foi realizado a contação de história do livro A Bela Acordada (Ligia Pereira dos Santos), para turma convidada além de contação das histórias: Meninas Negras (Madu Costa) com auxílio de marionetes; A Ovelha Negra da Rita (Silvana Mendes) com auxílio de bonecos para ilustrar; Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado), com ajuda de palitoches; O cabelo de Lelê, com auxílio de uma boneca negra com os cabelos encaracolados. Tarde muito proveitosa, a turma convidada ao fim deste momento comentou o que havia aprendido e elogiou bastante os alunos que desempenharam atividades como tanto carinho e dedicação.

**Figura 15** - Contação da História Meninas Negras autora Madu Costa



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 16** - Apresentação de cartazes, representatividade feminina.



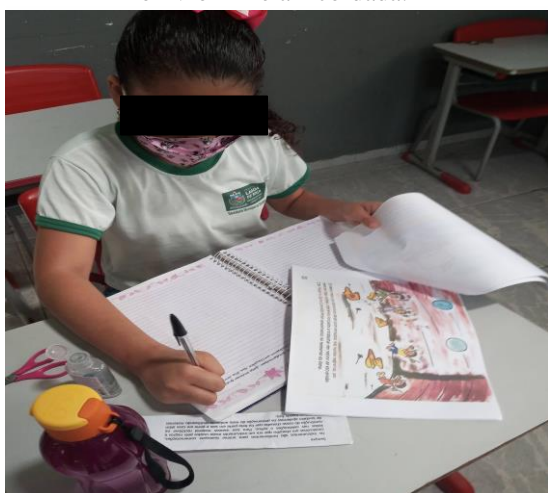
Fonte: Arquivo pessoal

**8º Encontro 18/11/2021** - já com mais de 70% desse Passeio Histórico-Literário concretizado chegou um momento muito importante para todos os educandos que foi a continuação do livro A Bela Acordada (Ligia Pereira dos Santos). Foi um momento em que todos receberam os livros replicados, encadernados, encapados com folhas extras na parte final, para que cada um educando inclusive os que apresentavam necessidades especiais criassem seu próprio desfecho da história, baseando-se nos conhecimentos adquiridos durante encontros anteriores, lembrando o que já tinha sido apresentado debatido.

Este foi um momento riquíssimo de troca de conhecimento entre os alunos, um momento de inclusão em que educandos que apresentavam necessidades especiais, contaram com a colaboração dos outros educandos para criar seu final diferente, ilustrando seu entendimento. Momento ímpar, emocionante.

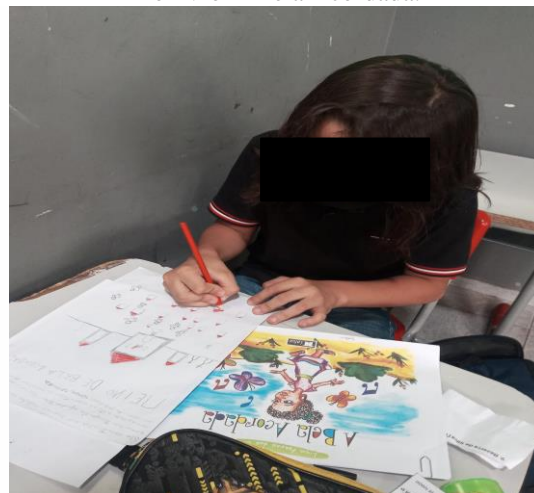
Neste dia todas as crianças leram novamente o livro e criaram um novo final em seguida ilustraram esse final e compartilharam individualmente o seu resultado com o restante da turma, foi uma tarde mágica para todos eles, pois segundo o relato dos próprios “se sentiram dentro da história e com o poder de mudar o futuro de Pérola Negra” transformaram-na em rainha, em uma lutadora, em estilista de moda afro, defensora dos animais e tantos outros finais.

**Figura 17** - Reescrita do novo final para o livro A Bela Acordada.



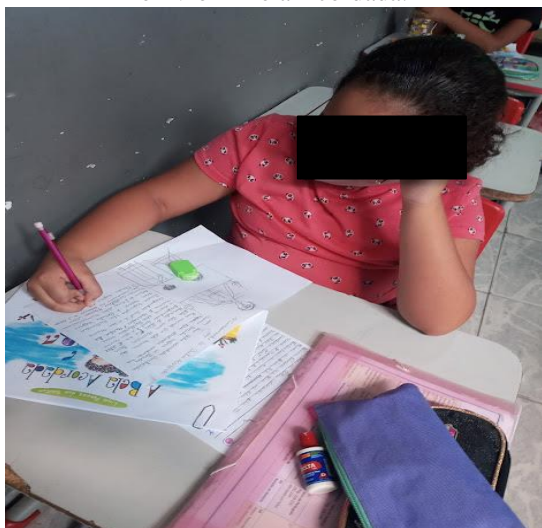
Fonte: Arquivo pessoal  
Aluna: Samyra, 11 anos

**Figura 18** - Reescrita do novo final para o livro A Bela Acordada.



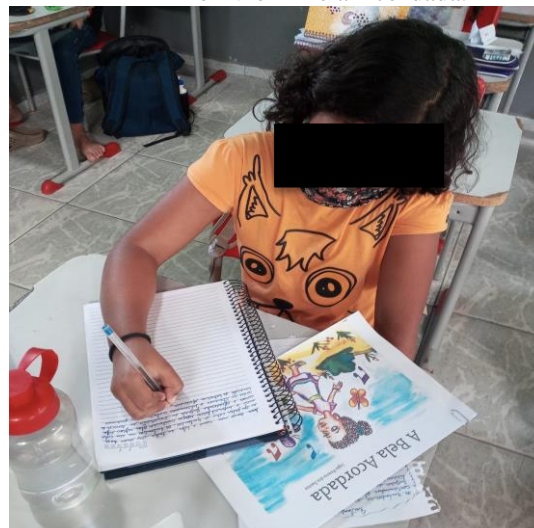
Fonte: Arquivo pessoal  
Aluno: Arthur, 11 anos

**Figura 19** - Reescrita do novo final para o livro A Bela Acordada.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 20** - Reescrita do novo final para o livro A Bela Acordada.

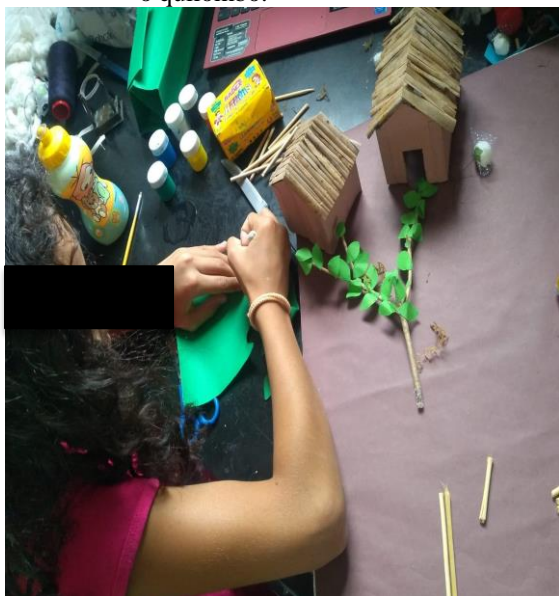


Fonte: Arquivo pessoal

**9º Encontro 24/11/2021** - Nosso penúltimo encontro se deu de maneira remota com as crianças realizando as atividades em casa, todos os alunos tiveram acesso a materiais diversos para construção de maquetes que trouxeram para a representação física da senzala e maquetes e do quilombo, toda a turma foi envolvida na construção de diferentes materiais, neste encontro foram finalizados os cartazes para exposição na escola, foi ofertado para as meninas com necessidades especiais, condições de igualdade de participação ativa, através da construção artísticas de desenhos livre, envolvendo tinta guache e canetinha para representar a personagem principal da nossa história a Pérola Negra.

Toda a produção foi compartilhada pelo grupo de WhatsApp da turma através de fotos e vídeos que os educandos foram documentando e enviando durante o decorrer da tarde, mostrando o passo a passo de cada construção para os pais ou responsáveis e outros educandos pertencentes ao grupo, os materiais produzidos a cada encontro eram devidamente trabalhados e posteriormente seria exposto no próximo encontro para toda a comunidade escolar. Ao fim desse momento foi realizada uma chamada em grupo para sanar qualquer dúvida relacionada ao que estava sendo produzido e para ouvir a opinião das crianças em relação a este momento de autonomia que possibilitou a criação individual e coletiva de todo material que foi exposto na nossa culminância.

**Figura 21** - Construção de maquete de retratando o quilombo.



Fonte: Arquivo pessoal  
Aluna: Luciana, 12 anos

**Figura 22** - Construção de cartaz, Livro Menina bonita do laço de fita



Fonte: Arquivo pessoal  
Aluna: Sofia, 10 anos

**Figura 23** - Construção de cartaz, livro Minha mãe é negra sim!



Fonte: Arquivo pessoal  
Aluna: Samya, 11 anos

**Figura 24** - Construção de maquete que retrata a vida do escravo na senzala



Fonte: Arquivo pessoal  
Aluna: Juliana, 12 anos

**10º Encontro 26/11/2021** - Nosso último encontro culminou em uma Mostra História-Literária com participação de toda a turma do 4º Ano “C” do ensino fundamental, apresentando seus projetos, para comunidade escolar, expandindo essa apresentação para todos os pais e responsáveis pelos alunos, estendendo o convite também para a equipe da Secretaria de Educação do Município de São Sebastião de Lagoa de Roça. De maneira especial levando o convite para se fazer presente e conhecer esse belíssimo passeio a autora do Livro A Bela Acordada - Lígia Pereira dos Santos, que também foi parte fundamental na orientação deste projeto de importantíssima relevância para nossos educandos.

Foi necessário para construção desse momento, a utilização do espaço externo da escola a fim de criar a nossa Árvore da Memória, evidenciando e valorizando a trajetória das pessoas negras que contribuíram significativamente de maneira positiva, lutando pelo reconhecimento e igualdade da população negra e afrodescendente. A organização desse momento contou com um percurso organizado que apresentava o nome do nosso projeto seguido da apresentação da Lei 10.369 de 2003. Em seguida se iniciava o passeio pelos instrumentos e brinquedos produzidos e apresentados pelos próprios alunos, seguido de um mural com 15 personalidades femininas negras que escreveram seu nome na história, estas, foram apresentadas ao público por três alunas que mostraram algumas características dessas mulheres citadas anteriormente.

**Figura 25** – Apresentação do Passeio literário aos alunos do 2º Ano



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 26** - Apresentação do Passeio literário aos pais e responsáveis.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 27** – Apresentação de brinquedos para Os alunos do 3º ano



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 28** – Apresentação de instrumentos para alunos do 2º ano



Fonte: Arquivo pessoal

Apresentamos em seguida a *Árvore da Memória* regada de homenagens que enaltecem vários nomes na história negra desde Zumbi dos Palmares no período de escravidão até os dias atuais com pessoas como Leci Brandão, Marielle Franco, Gilberto Gil entre outras personalidades, a nossa *Árvore da Memória* também contou com a apresentação de uma aluna que falou um pouquinho sobre a *Árvore do Esquecimento* e a trajetória de lutas e conquistas do povo negro, enaltecendo assim sua cor e suas características.

Dando sequência a esse passeio, foram montadas duas mesas com diversos de livros de Literatura Infantil/Juvenil, junto a materiais produzidos a partir deles para ilustrar as histórias, como: fantoches dedoches, palitoches, cartazes e marionetes.

**Figura 29** - Apresentação da *Árvore de Memória* Para os pais.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 30** - A *Árvore de Memória*, Turma 4º C, autora Lígia Pereira



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 31** - Apresentação dos livros trabalhados com temáticas negras.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 32** - Exposição dos materiais usados e construídos durante o projeto.



Fonte: Arquivo pessoal

Como ponto alto da nossa apresentação trouxemos também as maquetes do Quilombo e Senzala que fizeram a representação física, de dois cenários contidos no livro *A Bela Acordada*, as mesmas foram confeccionadas pelos alunos com materiais reutilizados, as maquetes estavam acompanhadas de alunas que falavam um pouquinho sobre cada ambiente e as características ali representadas de acordo com o que foi visto no decorrer do projeto.

**Figura 33** - Apresentação da maquete da senzala.

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 34**- Apresentação da maquete do quilombo

Fonte: Arquivo pessoal

E para chegarmos ao fim do nosso Passeio Histórico-Literário. Trouxemos como ponto principal da nossa mostra uma mesa montada exclusivamente para apresentação de todos os livros produzidos e ilustrados pelos alunos, junto a esses livros uma das alunas fazia um breve resumo do livro *A Bela Acordada* e apresentava um dos finais criados em sala de aula, evidenciando a importância da autonomia que eles tiveram ao produzir diferentes finais, continuando a história de Pérola Negra (personagem principal do livro)

**Figura 35**- Apresentação dos livros com finais de reescritos pelos educandos.

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 36** - Felicidade por estar à frente deste Projeto.

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 37 -** Recebendo nossa ilustre Autora



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 38 -** Escrevendo novos finais



Fonte: Arquivo pessoal



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola representa um lugar onde os educandos sintam prazer em fazer parte desse ambiente, onde elas sejam capazes de observar que sua cultura e identidade são respeitadas e valorizadas, é de vasta importância que o professor (a) propicie momentos de vivências com a cultura do outro e toda a sua diversidade, sendo o principal espaço para desconstrução de conceitos pré-fixados construídos historicamente, a escola é benéfica de ambientes privilegiados que proporcionam interações e trocas de culturas e vivências entre os sujeitos vindos de diferentes grupos sociais e étnico-raciais.

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas. Cabe ao educador e à educadora compreender como os diferentes povos, ao longo da história, classificaram a si mesmos e aos outros, como certas classificações foram hierarquizadas no contexto do racismo e como este fenômeno interfere na construção da auto-estima e impede a construção de uma escola democrática. (Gomes 2003, p. 77)

A conscientização e valorização das culturas infantis se constitui como um relevante fundamental para a identidade negra no processo de formação identitária da criança, podendo contribuir na desconstrução de representações negativas, nesse intento a luta do Movimento Negro teve elevada importância, pois resultou na criação de diversas políticas públicas que buscam à promoção da igualdade racial, entre tantas contribuições, sobretudo no campo educacional, a Lei nº 10.639/2003, citada no corpo deste estudo. Nesse sentido, uma educação que favoreça a africanidade e sua trajetória histórica é benéfica para a reconstrução da resistência do povo negro no Brasil.

A intenção deste estudo foi apresentar a Literatura Infantil/Juvenil sobre o segmento étnico-racial evidenciando contribuições artísticas herdadas da África, a fim de fomentar a inclusão social, igualdade racial e cultural entre educandos do Ensino Fundamental, não podemos negar aos nossos jovens educandos o conhecimento e contribuições que os africanos e seus descendentes deixaram e continuam contribuindo para o legado cultural brasileiro, pois é conhecendo a luta pela reconstrução da identidade negra e suas contribuições, que debruçamos toda a admiração a identidade negra, de modo que ao atentarmos para as afros-literaturas possamos perceber sua grandiosidade “(...) a importância de uma produção literária que

contribua para valorizar e ressignificar a memória do segmento étnico-racial negro, preterido ao longo do tempo das nossas produções de maneira positiva” (OLIVEIRA, 2009, p. 168).

Neste intento trouxemos a Literatura com temática africana/afro-brasileira como uma ferramenta introduzida à educação, em forma de ação afirmativa, o conhecimento histórico da constituição da Literatura Infantil/Juvenil apresentada aqui nos traz importantes reflexões para compreendermos a evolução consciente do educando nessa produção cultural. Pensando na exigência de se incluir as afro-literaturas na escola, cabe a nós, enquanto professores e mediadores, atentarmos para o desafio de se descaracterizar a figura pregressa do negro, tendo em vista a grande parcela destes na construção do nosso país e por consequência nas escolas brasileiras, reforçamos a relevância de aplicar abordagens criativas que contribuam para o reconhecimento positivo do negro, sendo direcionada para as relações étnico-raciais, visando superar o imaginário de representações preconceituosas.

Diante disso, esperamos ter contribuído para fomentar a discussão entre os interessados nas tradições africanas e suas contribuições para o Brasil, analisando as lutas pelo reconhecimento e representatividade negra, a fim de despertar o pensamento de um movimento crescente de valorização relativo aos personagens negros e suas diferentes linguagens, na tentativa de fornecer obras que rompam os estereótipos negativos lançados sobre esses “negros ainda escravizados”.

Nosso estudo foi desenvolvido e relacionado à influência da cultura africana, da historicidade e sobre a luta por igualdade racial negra. Salientamos que o mesmo evidenciou o quanto foi importante oferecer para os educandos essa oportunidade de conhecer a história sobre uma ótica modificada, deixando de ver o negro apenas como um ser humano que foi capturado e escravizado para trabalhar forçadamente em nosso país, não negando os fatos históricos ocorridos, porém dando a este negro uma outra visibilidade, está por sua vez de maneira positiva remetendo-se a igualdade de espaços e representatividade.

Este estudo atingiu o objetivo desejado de conscientizar os educandos sobre a valorização da sua própria cultura, enaltecendo sua cor, a diversidade, as lutas por igualdade e sua ancestralidade, revisitando um arco da história do povo africano e todas as suas contribuições positivas na construção social brasileira

No intuito de oferecer novas ferramentas para o uso das temáticas afro-brasileiras, apresentamos neste estudo construções artísticas e literária, vinculadas a cultura africana, com isso, percebemos que estas produções foram capazes de despertar nos nossos educandos a curiosidade de conhecer um pouco mais sobre a história da África. Neste intento deixamos aqui exposto o nosso relato de experiência que perpassou por parte da história negra, desde o tempo

da escravidão até à atualidade, mostrando o poder da representatividade positiva do negro no decorrer da nossa construção social e a capacidade de ressignificar a história através a partir do cotidiano escolar, neste intuito oferecemos aos nossos educandos olhares ampliados tendo como apoio novas abordagens que nos trouxeram sustentação para tratar a temática negra, através de momentos artísticos-literários, evidenciando o povo negro como protagonista da sua própria história, envolvendo e atrelando a realidade dos educandos com todo o legado trazido por eles, que são exemplo de luta e resistência contra a desigualdade racial. Em suma, somos todos um só povo. O povo brasileiro!

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL / Planalto da República. Brasil, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em 11 de janeiro de 2022

ARQUIVO NACIONAL / Mapa - Memória da administração pública brasileira, 2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/288-lei-euzebio-de-queiroz#:~:text=A%20lei%20n..extin%C3%A7%C3%A3o%20da%20escravid%C3%A3o%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em 20 de janeiro de 2022

ATLÂNTICO NEGRO, Documentário. Brasil, 1998. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2I0gjOhcZ-o> Acesso em 13 de janeiro de 2022

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e África.** Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2012-pdf/10098-diretrizes-curriculares>. Acesso em 03 de janeiro 2022.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África/** Sueli de Souza Cagneti, Cleber Fabiano da Silva. – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. – (Série Conversas com o Professor, 3).

Educar FCE / Faculdade Campos Elíseos Vol. 18, n. 01 (Março, 2019), SP Volume 18, n.01 (Março, 2019). Mensal 1. Gêneros Infantis; 2. Práticas Pedagógicas; 3. Educação Infantil; 4. Inclusão; 5. Artes Lúdicas. Disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-revista.pdf> Acesso em 04 de fevereiro de 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf) . Acesso 02 janeiro 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio-ago.2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06 de fevereiro de 2021

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Memórias da Escravidão na África e no Caribe. **Geledés**, 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/11-lugares-de-memoria-da-escravidao-na-africa-e-no-caribe/>. Acesso em: 14 de janeiro de 2022

NASCIMENTO, Abdias do. **Toth I - Pensamento dos Povos Africanos e Afrodescendentes.** Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1997.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: há muito fazer-dizer, há muito de palavra-ação. In: SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etiene Mendes (Orgs.). **Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro**. Campina Grande: Bagagem, 2009. p. 156-176.

PAULINO, Regina Vicente da Silva. **A Importância da literatura infantil na sala de aula** / Regina Vicente Silva Paulino. - Guarabira: UEPB, 2012

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.

Plano Nacional das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília: SECAD; SEPPPIR, junho, 2009. \_\_\_\_\_. Ipea.

Representatividade como construção da identidade. **Geledés**, 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/representatividade-como-construcao-da-identidade/> Acesso em: 14 de janeiro de 2022

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Evelyn Souza. **Cabelo cresce... preconceito também! Uma análise dos livros de literatura infantil para o empoderamento de meninas negras**. Monografia em Pedagogia-Licenciatura. Porto Alegre-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195585/001092213.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 janeiro 2022.

SANTOS, Lígia Pereira dos. **A Bela Acordada**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. **A arte Afro Brasileira**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 18, n. 3/4, p. 313-328, mar. /abr. 2008. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/612/481>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da literatura na escola: Pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 1995.


SILVA, Francisco Thiago. **Currículo e Diversidade: Propostas para uma Educação Antirracista nos Anos Iniciais**.

SUPLINO, M. H. F. de O. **Ensinando a pessoa com autismo e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Ed. Diferenças, 2011. 68 p.: 15x21cm

XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 95 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES Adreana Peruzzo (UNIGRANRIO). Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlftomo\\_1/08.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/08.pdf). Acesso em 10 de março de 2022

## ANEXOS

## Anexo 1 - Plano de curso inicial

	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Educação</b> <b>Departamento do Curso de Pedagogia</b>
	<b>Aluna:</b> Edna Luísa Bezerra. <a href="mailto:edna.bezerra@aluno.uepb.edu.br">edna.bezerra@aluno.uepb.edu.br</a> (Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB) <b>Professora Orientadora:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Lígia Pereira dos Santos

## PLANO DE CURSO

## 1 – TEMA.

A Árvore da Memória versus a Árvore do Esquecimento: Um relato artístico literário a partir do livro A Bela Acordada na Escola Pública.

## 2 – OBJETIVOS.

- A Arte de maneira geral é a expressão de um ideal estético e artístico, portanto através de uma atividade criadora podemos alcançar manifestações humanas universal, que produzem coisas impressionantes, a partir desse conceito buscarei despertar nos educandos dos anos iniciais o respeito e admiração pelas diferenças étnicas-raciais, principalmente relacionada às características ancestrais advindas dos negros, através de livros que abordam a temática, trazendo aspectos físicos, sociais e culturais.
- Sabemos que a memória é o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas e que relaciona-se fortemente à aprendizagem do educando que obtém novos conhecimentos, contudo, envolver as crianças na construção de conhecimento e produção de materiais pedagógicos a partir de diversas histórias que enaltecem a cor negra agregam informações importantes para a formação de carácter das mesmas, com esse intuito,

dentro tantas pessoas que contribuíram com a luta do povo negro, iremos apresentado aqui trajetória de Antonieta de Barros, mostrando que mesmo sendo uma mulher negra em tempos de extremo preconceito, deixou sua marca registrada na história.

- Partindo do seguinte conceito de literatura como arte da palavra, podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social, cumprindo o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. Dessa forma buscaremos fomentar nos educandos a curiosidade de conhecer diferentes livros que tragam a negritude como eixo principal, fazendo o reconto de histórias clássicas, desconstruindo o estereótipo ideal de mulheres e homens brancos.

### 3 – CONTEÚDO PROGRAMADO.

- História de Antonieta Barros;
- Utilização de livros de literatura infantil que abordam temáticas negra;
- Estudo do livro A Bela Acordada (Lígia Pereira);
- Construção de material pedagógico pelos educandos;
- Socialização de atividades realizadas pelos educandos com as famílias.

### 4 – RECURSOS.

- Caderno;
- Tinta guache;
- Celular ou computador;
- Lápis, Giz de cera, canetas;
- Papel ofício, papel colorido;
- Cartolina;
- Materiais recicláveis;
- Livros;
- Isopor;
- Cola (branca e quente);
- EVA colorido

## 5 – METODOLOGIA.

Através da aula expositiva, organizar posteriormente as apresentações sobre diferentes livros da literatura infantil que abordam a temática da negritude, em especial com o livro *A Bela Acordada* (Lígia Pereira), orientando na criação de minilivros, maquetes, fantoches com o fim dessa história produzido pelos educandos.

## 6 – AVALIAÇÃO.

A avaliação será contínua através das fotos, vídeos, pinturas, ilustração, construção de maquetes, fantoches, produções e apresentações de minilivros.

## 7 - REFERÊNCIAS.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África/** Sueli de Souza Cagneti, Cleber Fabiano da Silva. – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. – (Série Conversas com o Professor, 3).

SILVA, Rita de Cássia Alves Lotti. **A arte Afro Brasileira.** FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 18, n. 3/4, p. 313-328, mar./abr. 2008. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/612/481>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022

Memórias da Escravidão na África e no Caribe. **Geledés**, 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/11-lugares-de-memoria-da-escravidao-na-afrika-e-no-caribe/>

<https://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte/>

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/memoria-1.htm>

## 8 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES



AULAS	CONTEÚDO
Aula – 1	<p>Tema: <b><u>Nossa cor, nosso rosto.</u></b></p> <p>*Exibição de vídeo Black Black (Canal Infantil-contação de rua/You Tube). *Roda de conversa sobre diversidade racial. *Apresentação de livros que abordam a negritude.</p>
Aula – 2	<p>Tema: <b><u>Uma Bela Acordada</u></b></p> <p>*Contação de história do livro A Bela Acordada. *Discussão em sala virtual sobre a negritude e o preconceito. *Direcionamento para a construção de livro da A Bela Acordada, personalizados pelos alunos, utilizando materiais diversos e produzindo diferentes finais para a história.</p>
Aula – 3	<p>Tema: <b><u>Somos únicos.</u></b></p> <p>*Exibição de vídeo sobre diversidade – (Diversidade Étnico-Racial e infâncias/ Educa Play). *Escuta virtual aos educandos, discussão coletiva. *Nesse momento irão ser mostrados diversos livros de Literatura Infantil que abordam a temática da negritude. *Com um sorteio virtual os livros serão direcionados para cada educando.</p>
Aula – 4	<p>Tema: <b><u>Uma Mulher chamada Antonieta</u></b></p> <p>*Exibição da biografia de Antonieta de Barros. *Nesse momento os alunos serão divididos em dupla para que cada dupla apresente posteriormente uma parte da biografia dessa mulher negra que foi importantíssima na história. *Cada grupo terá a orientação de construir algo para a sua apresentação (cartaz, fantoches, livretos, slides, mural, etc.). *Momento livre para produção.</p>
Aula – 5	<p>Tema: <b><u>Máquina do tempo</u></b></p> <p>*Conversa em grupo virtual sobre nossa realidade, casa, trabalho e alimentação. *Apresentação de fotos com base na história dos escravos e como eram tratados, onde moravam, mostrando diferentes condições em relação aos seus donos. *Construção de brinquedos e instrumentos com influência africana.</p>
	<p>Tema: <b><u>Tinta, pincéis e canetinhas</u></b></p>

Aula – 6	<p>*Escuta aos educandos através de chamada de vídeo. *Apresentações dos grupos sobre a trajetória de Antonieta de Barros, utilizando diferentes materiais produzidos por eles. *Orientação para produção de maquete da senzala e da casa grande.</p> <p>*Reconto de histórias de cunho africano</p>
Aula – 7	<p>Tema: <b><u>Ondas coloridas.</u></b></p> <p>*Encontro virtual pelo Google Meet com os educandos. *Exibição de fotos com diferentes estilos de penteados afros. *Ilustração do autorretrato.</p> <p>* Escrita de um novo final para o livro A Bela Acordada</p>
Aula – 8	<p>Tema: <b><u>Continuação do fim.</u></b></p> <p>*Conversa virtual com os educandos sobre os contos de princesas e suas características.</p> <p>*Será pedido que cada criança pesquise sobre uma personalidade negra que desperte admiração pelo aluno (será sugerido alguns nomes como: Nelson Mandela, Dr<sup>a</sup> Carolina de Jesus, Daiane dos Santos, Dandara de Palmares, Maria Firmina, Conceição Evaristo e Antonieta de Barros).</p> <p>*No segundo momento do encontro, será apresentado a releitura do livro “A Bela Acordada – Lígia Pereira”.</p>
Aula – 9	<p>Tema: <b><u>Continuando nossa história.</u></b></p> <p>*Encontro virtual através do Google Meet.</p> <p>*Apresentação de fantoches negros para toda turma.</p> <p>*Socialização das produções anteriores dos educandos.</p> <p>*Reconte de vários livros utilizados durante os encontros (escolha do educando).</p>
Aula – 10	<p>Tema: <b><u>Uma festa de aprendizados.</u></b></p> <p>*Encontro virtual com alunos e família para apresentação de todo o material produzido durante os encontros. (Maquetes, fantoches, cartazes, produções artísticas e literárias entre outras).</p> <p>*Apresentação dos livros que foram reescritos individualmente.</p> <p>*Nesse momento será iniciada uma roda de conversa com os alunos e as famílias sobre o quanto é importante enaltecer a negritude.</p> <p>*Para finalizar, será exibido o vídeo da música: Nossa cor/Léo Santana.</p>

Observação: Este plano foi modificado com o retorno presencial das aulas.

## Anexo 2 - Fotos do desenvolvimento do Projeto

**Figura 39:** Arvore da memória.



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 40:** Chocalhos



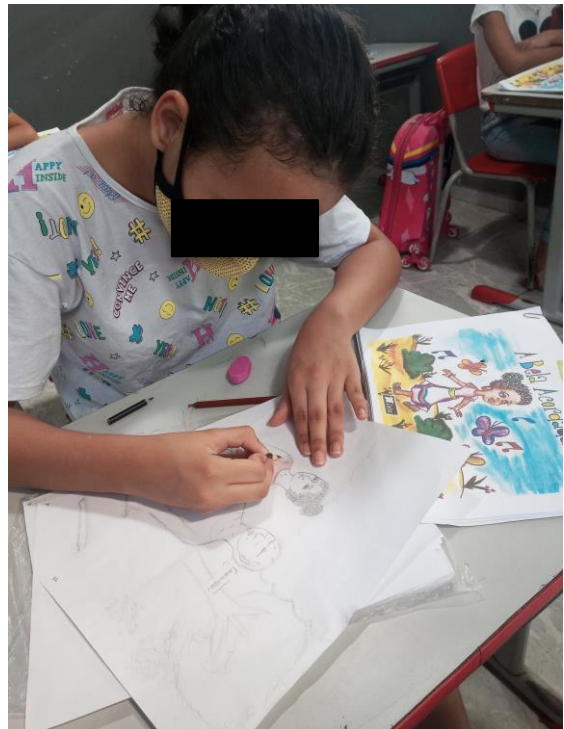
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 41:** Construção de maquete



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 42:** Ilustração do Livro



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 43:** Fabricação de mascaras

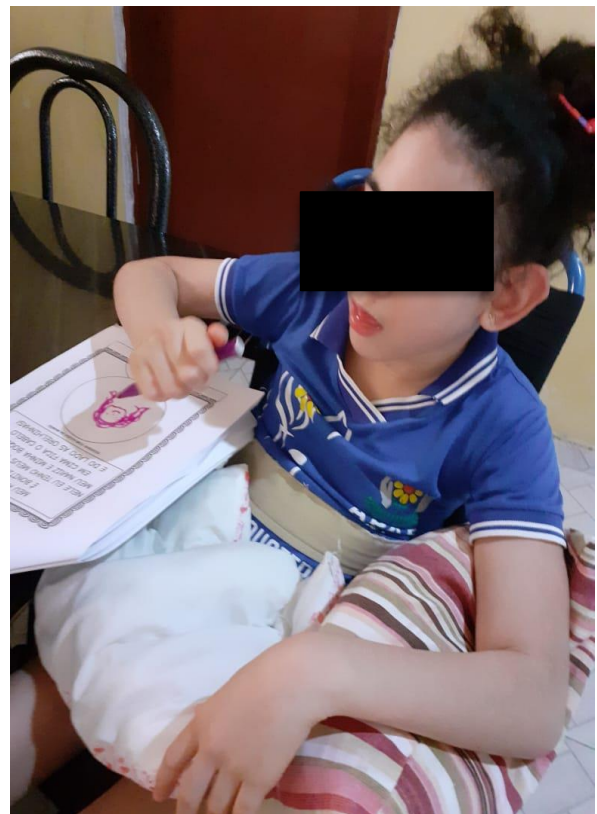
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 44:** Fabricação de mascaras

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 45:** Contação de história

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 46:** Autorretrato

Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 47:** Diretora e autora Lgia Pereira



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 48:** Mural de fotos e lembrancinhas



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 49:** Convite para o projeto



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 50:** Ilustração da história



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 51:** Ilustração da história



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 52:** Lembrança do projeto - chaveiro

